



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 15.º

SÁBADO, 8 DE JANEIRO DE 1972

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
AVENÇA N.º 772

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

EMILIANO DA COSTA POETA DE ONTEM, DE HOJE E DE SEMPRE



por Miguel Cristiano

QUANDO a «Rosairinha» embrionava no útero lírico do artista, desligava-me eu de minha mãe, pelo corte libertador do cordão umbilical.

O poeta concebera no perfume embriagador das açucenas («Grandes Donas»), na fragância das anémonas, na luz sanguínea do poente, na dor dos que lhe faltam o pão...

A mulher concebera no perfume da carne, no ciclar da flor que se transforma em fruto, na dor quente do sangue que aflorou, para hoje, para amanhã, beber a natureza do poeta — humanizar-se na arte do poeta.

Afonso Lopes Vieira, Júlio Dantas, Julião Quintinha, Cândido Guerreiro (outro imortal da poesia algarvia), Ferreira de Castro, Elviro da Rocha Gomes, Joaquim Magalhães... e tantos outros vultos das nossas letras afirmaram e confirmaram desde há muito o *sapere* do poeta que foi Emiliano da Costa. Eu, pobre pedra de valado, que poderei dizer ao encontro de tais montanhas? Que poderei adiantar sobre o valor confirmado?

Leio a «Rosairinha» e vejo a moça algarvia que foi minha mãe: cabelos e olhos negros de sultana, graciosa e pequena como sua casa alva, leve como pétalas de amendoais roubadas pelo vento; debruçada na agoteira mirando o mar onde estão as redes e as velas do seu noivado; bocas tangentes sob o

calor da folha escaldante da figueira, madrinha do seu amor.

Na sua casa, sem destralambelos, enfeitada de empreita rameada de vermelhos e verdes; flores de papel pelos cantos, até onde chega o ruflar de abelhas e borboletas. Todo este bem eu conheço — e tu mo recordas com saudade, poeta!

O mar da cor da esperança em que o poeta se mira, os desmaios e metamorfoses por que ele passa; tão luxuriante de cores que só o polvo raivoso lhe dá luto; as areias loiras e chamejantes como lantejoulas, tingidas do sangue asqueroso das hemorragias dos atuns em que os arpões certeiros, lançados por musculosos tritões se crispam no coiro lustroso do monstro, e

(Conclui na 5.ª página)

Janela do MUNDO

OS TRÊS HOMENS QUE DOMINAM OS ACONTECIMENTOS

ALGUMAS figuras vêm dominando, desde há tempo, o panorama internacional dando-nos a certeza de que manobram os segredos da política e os destinos dos povos influenciando também os seus governos.

No plano Ocidental, Willy Brandt que em certos países foi considerado o homem do ano, ocupa uma posição especial como o dirigente que mais tem trabalhado para o entendimento com o Leste. Definitivamente, ele deseja apagar as divisões da Alemanha e o vácuo da Cortina de Ferro. A sua política tem sido edificada nesse sentido, mesmo contra os obstáculos que surgiram no seu próprio país.

Aparentemente, no mesmo tom, o governo de Washington estende a mão para Pequim e Moscovo. Não se dirá, porém, que a respon-

(Conclui na 4.ª página)

IMPORTARÁ EM 130 MIL CONTOS O NOVO HOSPITAL DISTRITAL DE FARO CUJA ENTRADA EM FUNCIONAMENTO SE PREVÊ PARA 1975

NA recente visita ao Algarve do eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas e Comunicações, foi anunciado que decorreria às 15 horas do próximo dia 20, na Direcção Geral das Construções Hospitalares, o concurso para arrematação da primeira fase da obra de construção do novo Hospital Distrital de Faro, que inclui todos os trabalhos de construção civil, instalações eléctricas, instalações

mecânicas e urbanização e atinge o valor de 88 100 contos. O equipamento e mobiliário a instalar futuramente numa segunda fase a desenvolver-se em grande parte simultaneamente com a primeira, é calculado em cerca de 42 000 contos, prevendo-se que o custo final do hospital atinja aproximadamente, 130 000 contos.

E apreciável o benefício que da construção do hospital resultará

Aprovados o relatório e contas de 1970 da Comissão Regional de Turismo

REUNIU o Conselho Regional de Turismo do Algarve para apreciação do relatório e contas da respectiva Comissão, referente ao ano de 1970. O acto decorreu na sede da Comissão Regional de Turismo, sob a presidência do dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo.

Apreceu-se o que foram os sete primeiros meses de vida daquele organismo, tendo os documentos merecido aprovação. As receitas foram de 18 mil contos e as despesas de 8 mil contos, devendo-se o saldo à diferença de tempo entre a entrada em actividade da Comissão e o início das obras já realizadas ou em curso.

Na Escola de Hotelaria e Turismo decorreu depois um beberete, durante o qual o dr. Pearce de Azevedo agradeceu a colaboração recebida e realçou a forma diligente como os funcionários da Comissão se desempenharam das missões que lhes foram confiadas.

O dr. Trigo Pereira, deputado pelo Algarve e antigo presidente da extinta Comissão Municipal de Turismo de Faro, congratulou-se com o desenvolvimento turístico da Província.

REPENTE COM CERTA RAZÃO: JEEPS E TANQUES

ENG.º Lopes Serra, presidente da Câmara Municipal de Loulé, concedeu ao jornal lisboeta «A Capital», uma entrevista que não pode deixar de ser comentada por vários motivos: primeiramente, porque aquele político desempenha dentro da actual estrutura funções que não podem ser esquecidas, pelo que têm de comprometimento e pelo que representam de inserção nas coisas algarvias.

Depois há a salientar o facto do responsável de um Município se ter disposto a dizer as suas verdades a um jornal, num Algarve em que tanta gente tem medo da palavra escrita, muito mais medo

da palavra comentada e nem se fala do medo da inquirição da verdade em palavras nuas e cruas: prefere-se uma velada inquirição. Não estou a dizer que o lugar mais certo para se falar das verdades algarvias seja ou não um jornal algarvio: isto é outro assunto bem diferente. O que há a salientar é a relação entre o político e o jornal e o «porquê» de como as mesmas verdades não podem ser ditas em qualquer lado. No gabinete, frente aos colaboradores, a verdade tem aspectos de desabafo. Num jornal em que se tenha confiança a verdade, ajuda.

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

ATRAVÉS de todas as vicissitudes, de todas as explorações, de todas as necessidades e aumentos do custo de vida, cada um de nós deve insistir por continuar e por fazer-se ouvir. Lutemos intransigentemente por aquilo de que não podemos prescindir, mas lutemos com dignidade defendendo a nossa razão e o nosso ponto de vista, dentro do contexto geral em que vivemos.

A nossa força reside na representatividade de que podemos gozar. Não tenhamos exigências de ordem pessoal, mas colectivas. Seremos mais seguramente ouvidos e teremos mais vozes a aplaudir-nos se pensarmos na comunidade, se pedirmos o calcetamento

INSISTIR NO ALGARVE DE TODOS NÓS

de toda a rua, ou de novos esgotos para toda a vila ou de melhores estradas para toda a Província.

O pedido de carácter colectivo terá muito maior alcance e também acabará por satisfazer os interesses de cada um. Assim nos devemos habituar a expor o que sentimos. Do mesmo modo poderemos actuar com aquilo que não queremos.

As nossas reivindicações e protestos ganharão assim força e poderão testemunhar com mais intensidade uma unanimidade de sentimentos acerca de certos problemas que, sendo algarvios, são de todos nós. Será bom, talvez, começarmos por fazer um reconhecimento através de toda a Província, a fim de reconstituir laços e patrimónios que vêm sendo esquecidos à força de nos explorarem e que nos pertencem indiscutivelmente. Quase estrangeiros na nossa terra, chegou a altura de fazermos também turismo por nossa conta para voltar a aprender o Algarve.

A IMPRENSA E AS ASPIRAÇÕES DE PADERNE

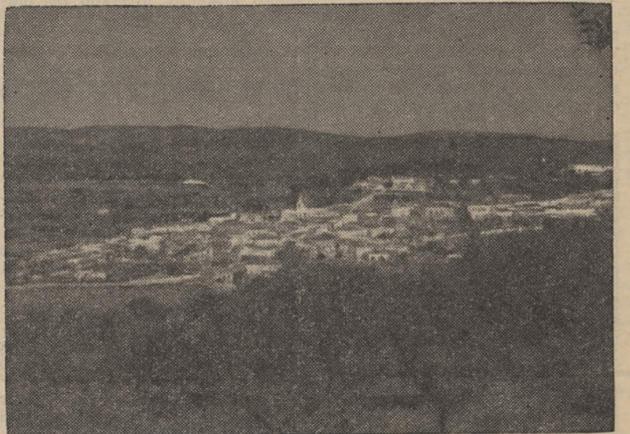
por Arménio Aleluia Martins

AS judiciosas palavras do dr. Carlos Albino continuam tendo a melhor aceitação entre muitos leitores deste jornal. No seu cantinho habitual, e num estilo sintético mas assaz brilhante, vai identificando as carências de um sistema administrativo onde a burocracia se mistura, paredes meias, com o pseudo-autoritarismo dos dirigentes e funcionários encarregados das várias missões.

Subordinada ao título «Uns funcionáriosinhos», o escrito do dr. Carlos Albino, publicado no número de 20 de Novembro, revela a incompatibilidade que, desde há muito, existe entre a Câmara Municipal de Albufeira e os habitantes de uma freguesia, Paderne, que mais não exigem ou desejam que os melhoramentos a que têm direito, em face das suas situações de cidadãos respeitadores e que pagam a tributação necessária para fazerem jus a esse direito.

Sabemos serem muitos os pedidos que, desde há anos, os habitantes de Paderne vêm fazendo para que o assunto do abastecimento de água e do alargamento da rede eléctrica, seja resolvido,

(Conclui na 5.ª página)



Vista geral de Paderne

MELHORIA NOS ACESSOS AO ALGARVE E NA PRINCIPAL VIA DE COMUNICAÇÃO DA PROVÍNCIA

NA agenda do ministro das Obras Públicas e Comunicações, na sua visita ao Sul do País, figurava o estudo dos acessos ao Algarve e a via longitudinal da Província.

O programa de investimentos na modernização dos acessos ao Algarve e do itinerário de Vila do Bispo a Vila Real de Santo António, elaborado pela Junta Autónoma de Estradas, foi aprovado por aquele ministro em 9 de Novembro de 1970. Quanto aos acessos, o programa prevê o estabelecimento de uma penetração principal, constituída pelo itinerário Lisboa, Grândola, Alvalade, Messejana, Ourique, Santana da Serra, S. Bartolomeu de Messines, E. N. 125 (Guia) e a beneficiação de um itinerário de alternativa, pelo percurso Grândola, Cercal, Aljezur, Lagos, embora com características,

mais modestas do que as exigidas pela penetração principal, mas tendo assegurado boas condições de visibilidade e de pavimento.

Posteriormente à elaboração do programa, decidiu o Governo criar o Complexo Industrial de Sines; esta decisão originou a necessidade de conferir à ligação de Grândola para Sul, com prioridade para uma 1.ª fase entre Grândola e Tanga-nheira, características geométricas correspondentes à velocidade-base de 100 km/h e capacidade geométrica e estrutural suficiente para acomodar os volumes de tráfego e as cargas geradas durante a construção e o funcionamento daquele complexo.

No que respeita à via longitudinal do Algarve, prevê-se que a rectificação da E. N. 125 entre Lagos e Vila Real de Santo António, conferindo-lhe o perfil mínimo de 13 metros de largura e um traçado correspondente à velocidade-base de 110 km/h, é considerada sufi-

(Conclui na 6.ª página)

para a nossa Província, não só sob o aspecto da desejável cobertura hospitalar, mas ainda, e sobretudo, por se tratar da maior e mais valiosa zona turística do País, não dispo, actualmente, de um estabelecimento à altura das necessidades.

O complexo hospitalar, com a lotação de 366 camas, situar-se-á a nordeste da cidade, na zona de expansão desta, onde estava situada a antiga carreira de tiro do Exército. O terreno, de forma triangular com uma sensível pendente para nascente, tem a área de cerca de 41 000 m² e é limitado por três arruamentos. Os parâmetros de ordem urbanística são, portanto, o recorte e a área do terreno, a sua topografia e orientação, ciente para o tráfego previsto para os próximos 20 anos.

No Plano de Obras de 1971 figuravam, no sector da penetração principal, os seguintes trabalhos;

(Conclui na 6.ª página)

«A Voz de Loulé»

ENTROU no 20.º ano de publicação o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», acérrimo defensor dos interesses daquele importante concelho.

Ao seu director e nosso amigo sr. José Maria da Piedade Barros e a quantos com ele trabalham, os nossos parabéns.

A ESTRADA É PARA TODOS MAS NEM TODOS SÃO PARA A ESTRADA

IV

por Manuel Faria

ESTARÁ O CÓDIGO DA ESTRADA PERFEITO?

COMO errar é próprio dos homens, temos de admitir que quem legisla esteja sujeito a erros, de que igualmente o código da estrada pode não estar isento. Contudo, discordar, não é apontar um erro, mas sim, aclarar uma opinião sobre casos que não nos parecem certos.

Ora vejamos: no caso dos encanamentos, todo o motorista e até os não encartados sabem que têm estado na origem de muitos desas-

tres. O código da estrada também não ignora estas infracções, está bem claro, quanto ao castigo a aplicar aos infractores e não vamos pensar que as autoridades o desconhecem ou que procedam com demasiada benevolência. Não; falta é o patrulhamento durante a noite nas nossas estradas, e daí o abuso da parte dos condutores.

Quem fizer o trajecto Algarve-Lisboa, ou vice-versa, de noite, poderá avallar das condições de farolagem, dos veículos que transitam nas nossas estradas: elevada

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

A alimentação da futura mãe

Os principais alimentos de uma gestante devem ser à base de cálcio, fosfatos e vitaminas. O leite é rico em cálcio, as carnes, sem abuso, contém fosfatos de vitaminas de primeira ordem. Isto para enumerar apenas alguns alimentos mais usados na cozinha.

No entanto, a gestante deve manter-se em contacto periódico com um médico, que poderá vigiar a reacção do seu organismo à gestação e aconselhar dietas apropriadas a cada caso.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

FÉRIAS
e
FINS DE SEMANA
no
ALGARVE

Residência MARIM FARO

- PRIMEIRA CLASSE
- Quarto com casa de banho

Chambre avec salle de bain
Room with bath room

Reserva e informações:
RUA GONÇALO BARRETO, 1
TELEF.: 2 40 63
FARO • ALGARVE • PORTUGAL

CRÓNICA DE FARO

por JOAO LEAL

Mais vale prevenir...

A ESCOLA Primária chamada de S. Luís, existente na Rua João de Deus, situa-se em zona de grande trânsito. Dada a sua proximidade de três locais importantes: o Mercado, a Estrada de Circunvalação e a Pontinha, muito movimento por ali se processa. E o índice de maior frequência escolar coincide também com o de mais acentuado trânsito rodoviário. Temos, assim, que todos os

cuidados serão poucos para evitar acidentes e preservar a vida das crianças. Daqui que se sugira a colocação de sinais indicativos da existência da escola, nas ruas João de Deus e Mouzinho de Albuquerque, como medida preventiva. Também para refrear a correria natural da petizada quando sai da escola e se lança na rua, seria conveniente que, frente ao portal, fosse colocado um resguardo metálico, a exemplo do que já acontece na Escola Primária do Carmo.

Uma terceira sugestão sobre este tema queremos ainda formular à Comissão Municipal de Trânsito: que nas ruas adjacentes ao edifício escolar se assinalem, na faixa de rodagem, as passadeiras para peões. Assim tentamos, e concretizar-se o sugerido, uma verdadeira «prevenção rodoviária» e uma maior protecção às centenas de crianças que frequentam a Escola de S. Luís.

E porque não no resto da artéria?

Muito acertadamente foi determinada a proibição de estacionar na Rua General Teófilo da Trindade (sentido nascente-poente). Trata-se da zona de Faro com maior volume de trânsito, não só cittadino, como de ligações entre Barlavento-Sotavento e vice-versa. Aliás, o princípio do estacionamento permitido apenas num dos lados, foi defendido por mais de uma vez em reuniões da Comissão Municipal de Trânsito.

Não se compreende, porém, que a referida proibição não se aplique também à Rua Aboim Ascensão, continuidade total da Rua General Teófilo da Trindade. O volume de trânsito é idêntico, outro tanto

A. Leite de Norenha
MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

TELEF.: Consultório 24595
Residência 24642

MONTE FINO

Fornecimento de Manilhas de Grés

Aceitam-se propostas por preço unitário (metro linear) postas no local, para o fornecimento de 752 metros de manilhas em grés de 0,20 para o saneamento deste aldeamento turístico.

As ofertas deverão ser dirigidas à gerência de:

Monte Fino
Monte Gordo Algarve

ECOS

Mário Santos Traquino

Num curto período de férias no Algarve, deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção, proporcionando-nos agradável troca de impressões, o nosso prezado amigo e colaborador Mário Santos Traquino, residente em Londres.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Barcelona, a fim de ser operado na Clínica Barquer, o nosso amigo e colaborador sr. J. Santos Stockler.

Casamentos

Na igreja da Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria da Graça Silva Santos, filha da sr.ª D. Laurinda Agostinho da Silva e do sr. Ernesto dos Santos, com o sr. José Gabriel Torrado Ribeiro, filho da sr.ª D. Maria Henriqueta Torrado Ribeiro e do sr. Armando Ribeiro. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Susete da Silva Neves e o sr. Bernardino da Cunha Neves e do noivo, a sr.ª D. Maria Manuela Delca Correia e o sr. José Manuel Boia Correia.

Na igreja do Carmo, em Faro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Joana da Conceição do casamento da sr.ª D. Maria da Graça Silva Santos, filha da sr.ª D. Laurinda Agostinho da Silva e do sr. Ernesto dos Santos, com o sr. José Gabriel Torrado Ribeiro, filho da sr.ª D. Maria Henriqueta Torrado Ribeiro e do sr. Armando Ribeiro. Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Susete da Silva Neves e o sr. Bernardino da Cunha Neves e do noivo, a sr.ª D. Maria Manuela Delca Correia e o sr. José Manuel Boia Correia.

Farmácias DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade, e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Foi constituída a Federação dos Municípios do Distrito

O Conselho de Ministros, promulgou o decreto-lei que cria a Federação dos Municípios do Distrito de Faro, englobando os concelhos de Albufeira, Faro, Loulé, Olhão, S. Brás de Alportel, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António, a fim de coordenarem os seus serviços municipalizados de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão.

Ofereça este ano prendas CARAVELAS

Porcelanas — Cristais — Artesanato

CARAVELA 1
Vila Real de Santo António

AGENDA

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O vingador»; amanhã, «Viver, amar, morrer»; terça-feira, «A ovelha ranhosa»; quarta-feira, «O homem da aventura»; quinta-feira, «Os assassinos também choram»; sexta-feira, «A Internacional do crime».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Alvorada de fogo» e «Mistério da ilha maldita»; amanhã, «Romeu e Julieta»; quarta-feira, «Tarzan e o grande rio».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné, «Um elefante chamado Pole-Pole» e em soirée, «O homem do cachecol branco»; amanhã, em matiné e soirée, «Os botanikas»; terça-feira, «A carta do Kremlin»; quarta-feira, «O malandro da bata branca»; quinta-feira, «A fúria do cangaço»; sexta-feira, «O invencível Robin dos Bosques» e «Intriga em Hong-Kong».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Teus olhos negros» e «Território fora da lei»; quinta-feira, «Cavalos mascarados» e «O colosso de Roma».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O vale da honra» e «Brigada nua»; amanhã, «Waterloo»; terça-feira, «Heróis desconhecidos»; quinta-feira, «Uma rosa para todos» e «A fúria do cangaço».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Assalto fantástico» e «As 3 balas de Ringo»; amanhã, «O comissário Pepe»; terça-feira, «Kling-Kong»; quinta-feira, «O dossier Anderson».

Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, em matiné, «A sessão da selva» e em soirée, «O homem de Oklahoma» e «A 7.ª vítima»; amanhã, em matiné e soirée, «Jane Eyre»; terça-feira, «Assalto fantástico» e «Os dias da ira»; quarta-feira, «O clã dos sicilianos»; quinta-feira, «perigo chamado capricho»; sexta-feira, «A ovelha ranhosa» e «Diabolicamente tua».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O magnífico aventureiro» e «Dragões de violência»; amanhã, «A doce vida da casta Suzana»; terça-feira, «Django, matia»; quarta-feira, «Luz»; quinta-feira, «Ama Rosa»; sexta-feira, «O homem do cachecol branco».

—No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «A caçada do malhadeiro»; amanhã, «O estrangulador de Boston»; quarta-feira, «Um sonho de reis».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Vê se te avias» e «A papoila também é uma flor»; quinta-feira, «O belo, o bruto e o cretino»; e «Armadilha Istanbul».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Porte apaches»; amanhã, em matiné e soirée, «Os comediantes»; terça-feira, «O excêntrico»; quinta-feira, «Detective particular».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Em busca da felicidade» e «Um perigo em cada curva»; amanhã, em matiné e soirée, «O bárbaro e a gueixa»; e «Harper, detective privado»; terça-feira, «Amar-se mal»; quinta-feira, «Jovens fugitivos» e «Missão secreta em Venezuela».

Necrologia

José Graciliano Vieira Carmo

Em Vila Real de Santo António, onde residia durante muitos anos, faleceu o sr. José Graciliano Vieira Carmo, de 68 anos, antigo veador e proprietário da Farmácia Carmo, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Isabel Ramirez Cumbreira Carmo. Era cunhado das sr.ªs D. Maria Ramirez Cumbreira Sanchez casada com o sr. dr. José Ortigão Gomes Sanchez, D. Amparo Garcia Corona de Ramirez viúva de António Ramirez Mestre, e D. Isabel Dominguez Garcia Ramirez, viúva de João Cumbreira Ramirez, e sobrinho da sr.ª D. Maria José Guerreiro Carmo.

FARO + AGRADecIMENTO

D. FRANCISCA VARGUES

Sua família, reconhecidamente, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua eterna morada no Cemitério da Esperança, em Faro ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADecIMENTO

D. ELISA TENÓRIO MENDES

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Fernando de Jesus Ferramacho

No sítio das Hortas, em Vila Real de Santo António, faleceu o sr. Fernando de Jesus Ferramacho, de 55 anos, comerciante, natural daquela vila, filho de D. Albina Rodrigues e de Fernando de Jesus Ferramacho, já falecidos. Era casado com a sr.ª D. Maria de Assunção Moita Ferramacho; pai das sr.ªs D. Maria de Lourdes Moita Ferramacho Baptista e D. Amável Moita Ferramacho Corvo e dos srs. Nelson Manuel Ferramacho e Mário Rui Ferramacho; e irmão das sr.ªs D. Lúcia Rodrigues Ferramacho, D. Inocência Rodrigues Sequeira, D. Antónia Rodrigues Cardoso, D. Alice Rodrigues Ferramacho, D. Fernanda Rodrigues Ribeiro e D. Amável Rodrigues Carrigo.

António Cirilo Viegas

Faleceu em Lisboa, onde ocasionalmente se encontrava, o sr. António Cirilo Viegas, de 65 anos, comerciante, residente em Faro, casado com a sr.ª D. Adélia da Encarnação Viegas e pai do jornalista António da Encarnação Viegas, redactor de «A Capital» e que durante alguns anos fez parte do quadro redactorial do nosso jornal. Era filho de Francisco Viegas, já falecido e da sr.ª D. Maria da Saúde Correia e irmão da sr.ª D. Angélica da Saúde Correia Furtado e dos srs. Francisco Correia Viegas e Manuel dos Passos Viegas.

O funeral realizou-se para o cemitério do Lumiar.

Mateus Gregório da Cruz

Em Lisboa faleceu o sr. Mateus Gregório da Cruz, de 83 anos, viúvo, natural de Tavira, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro.

Era pai da sr.ª D. Maria José Ribeiro da Cruz da Silva Barreira; avô do sr. Sérgio Alves da Cruz, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Leiria Alves da Cruz, e irmão das sr.ªs D. Mariana Augusta da Cruz e D. Aida da Cruz.

D. Maria Fernandes Ribeiro

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria Fernandes Ribeiro, de 84 anos, viúva de Francisco Amâncio Ribeiro. Era irmã do sr. Manuel Fernandes Ribeiro, industrial de barbearia naquela vila, casado com a sr.ª D. Berta da Conceição Alves Ribeiro e tia do sr. Hugo Alves Fernandes Ribeiro, residente em Lisboa.

D. Francisca Vargues

Faleceu em Faro a sr.ª D. Francisca Vargues, de 75 anos, natural e residente no sítio de Mar e Guerra (Faro), esposa do sr. José Viegas Vargues. Era mãe do sr. Francisco Viegas Vargues e sogra da sr.ª D. Maria de Lourdes Madeira Vargues. O funeral que se efectuou para o cemitério da Esperança, em Faro, constituiu grande manifestação de pesar.

D. Catarina dos Santos Mendonça Horta

No Hospital de Faro faleceu a sr.ª D. Catarina dos Santos Mendonça Horta, de 74 anos, natural de Faro, viúva de José Mendonça Horta e mãe do sr. José Mateus Horta, sócio-gerente da firma Farauto. Era sogra da sr.ª D. Salomé Soares Gago Horta e avó do sr. eng.º João José Gago Horta, casado com a sr.ª D. Maria Emília Sarzedas Palma Leal Gago Horta; da menina Almerinda Maria Gago Horta e de Luís Gabriel Gago Horta.

O funeral efectuou-se da igreja da

Entrou no exercício das suas funções o novo chefe do Departamento Marítimo do Sul

Tomou posse dos cargos de chefe do Departamento Marítimo do Sul, capitão do porto de Faro e intendente do de Olhão, o capitão-de-mar-e-guerra César Eduardo Moura Brás Mimoso. A cerimónia da posse presidiu o comodoro Malheiro do Vale, intendente das Capitãneas, assistindo numerosas individualidades.

O chefe, cessando daquele Departamento, capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Cortes Carrasco, pôs em relevo a colaboração recebida de quantos haviam trabalhado sob as suas ordens.

O empossado agradeceu as atenções recebidas, referiu-se ao zelo posto pelo seu antecessor nas suas funções e manifestou o desejo de servir o melhor possível a causa pública.

Cumprimentos de Boas Festas

Também tiveram a gentileza que agradecemos de nos endereçarem votos de Boas Festas, os srs. Carlos Gregório de Sousa Freire, presidente da Câmara de Lagos; Francisco José Andrade Sousa; jornalista João Lobo de Miranda Trigueiros; João A. I. Andrade; João Manuel de Guerreiro Matoso; José Lourenço da Silva; Lusotur, Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L.; Humberto José V. Gomes; Bernardino António da Luz Silva; José Dias Viegas; José Leal Branco; Impacto (Publicidade e Relações Públicas), S. A. R. L.

Misericórdia, onde se celebrou missa de corpo presente, para jazigo de família no cemitério da Esperança, constituindo expressiva manifestação de pesar.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria da Conceição Dinis, de 78 anos, natural de Olhão.

— o sr. João António Furtado, de 76 anos, natural de Lagos, viúvo.

As famílias enlutadas, apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 28 a 31 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Lestia	76 350\$00
Maria Rosa	63 450\$00
Pérola do Guadiana	61 500\$00
Audaz	68 130\$00
Cajá	67 630\$00
Garotinho	55 730\$00
Refrega	54 700\$00
Vivinha	54 100\$00
Conceicanita	50 980\$00
Leste	49 610\$00
Alcirim	48 130\$00
Flor do Sul	45 210\$00
Sul	37 400\$00
Liberta	32 300\$00
Conservadora	29 900\$00
Fernando José	28 000\$00
Agadão	27 800\$00
S. Clementina	27 680\$00
Infante	27 650\$00
Norte	3 300\$00
Total	888 610\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 23 a 31 de Dezembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Nova Palmeta	30 550\$00
Cajá	22 900\$00
Vulcânica	18 400\$00
Eriosa	18 300\$00
Póia	17 550\$00
Sónia Clementina	17 400\$00
Anjo da Guarda	12 840\$00
Rainha do Sul	12 800\$00
Portugal 5.º	11 550\$00
Nova Doris	10 100\$00
Sol	9 850\$00
Olimpia Sérgio	9 450\$00
Estrela do Sul	9 400\$00
Sete Estrelas	9 150\$00
Portugal 4.º	7 100\$00
Democacia	6 800\$00
Marinhaira	6 370\$00
Praia Três Irmãos	5 850\$00
Ponta do Lador	2 190\$00
Atlântida	1 550\$00
S. Flávio	1 050\$00
La Rose	910\$00
Total	242 460\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 29 de Dezembro a 3 de Janeiro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS:

Pérola Algarvia	84 950\$00
Conservadora	78 000\$00
Sónia Clementina	67 580\$00
Sete Estrelas	61 520\$00
Noroeste	60 770\$00
Rainha do Sul	60 750\$00
Agadão	43 700\$00
Amazona	42 410\$00
Estrela do Sul	41 900\$00
Nova Sr.ª da Piedade	35 320\$00
Tiha de Sonho	28 800\$00
Alcirim	20 960\$00
Costa Azul	19 000\$00
Vandinha	15 700\$00
Lurdinhas	15 500\$00
Eriosa	14 500\$00
Nova Ciarinha	14 200\$00
Nova Palmeta	13 200\$00
Nova Esperança	9 970\$00
Restauração	7 000\$00
Alvarito	1 050\$00
Total	764 770\$00

ALADORES PURETIC

Trespasa-se em Faro

Grande estabelecimento de mercearia, por motivo de não poder estar presente o proprietário. Bem situado, com excelente clientela e elevado volume de vendas.

Resposta a este jornal ao n.º 14 888 ou ao telefone 23425 (Faro) das 14 às 15 horas e das 20 às 21,30 horas.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE RECA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES



Na caseta à beira da linha

Uma flor na mão na outra o sol
a casa onde o vento se esperma
O ventre quente
a brasa o trico-trico o zum
a maravilhosa maravilha
emoldurada num azul desbotado.

(Entretanto o resultado
do poema aqui soletrado
mereceu todos os louvores da companhia).

António Tropa

O livro mais uma vez O ALGARVE PODERIA DAR O EXEMPLO

1972: ANO INTERNACIONAL
DO LIVRO

A cultura vai dando lucro e esfregam as mãos: o «livro» vende-se mais, os poetas e escritores morrem mais cedo e a miséria de muitos deles é menos conhecida que os livros que se vendem. Por todo o mundo isso acontece — o livro é uma necessidade já tão rotineira como o osso da perna. Estamos no século do livro.

INICIATIVA DA UNESCO: RESPOSTA DA FRANÇA

O ano de 1972 vai tilintar nos posters, nos escaparates das livrarias, nos suplementos literários das capitais de todos os países: a Unesco deu-lhe o nome de Ano Internacional do Livro e muita gente se apronta já para o celebrar condescendentemente.

Em França por exemplo foi já constituída uma Comissão Nacional que ao longo de 1972 se esforçará por aquilo que se designa «o gosto pela leitura» mas que os editores e toda a manivela comercial vêem noutra perspectiva. Em Nice haverá um Festival do Livro. Congressos, colóquios e um enorme et-cetera empalmará a França. A comissão é composta por 26 indivíduos que representam as administrações interessadas e os organismos públicos e privados que estão relacionados com o livro francês. O Ministério dos Negócios Estrangeiros não perdeu a oportunidade da francofonia e é a sua Direcção Geral das Relações Culturais que assegura o secretariado da Comissão.

EM PORTUGAL: A PERGUNTA DO BRASIL?

Estamos à beira então do ano internacional do livro: e o que se pensa fazer em Portugal? Talvez responder no Brasil, talvez entreter-nos com perguntas ou talvez ainda copiar os programas da França.

Não haverá nenhuma Associação algarvia que queira arrancar?

Pedro Xavier

Comunicação ou talvez diário de uma colegial

por Dora

I

Já não me sinto capaz de subir de novo a rua. Detesto ter de o fazer todos os dias. É monótono, embrutecedor e muitos mais nomes que gostaria de chamar a essa acção de subir a rua, mas tenho medo que me julguem mal.

A rua é estúpida: poderia dar alento a nós, os jovens; poderia encorajar-nos. Mas não! Não quer saber disso. Tenta acima de tudo mostrar-se indiferente. É assim que se diz? Eu não sei. Sempre fui má aluna em Português e agora ainda pior pois raramente vou às aulas. Mal consigo escrever todos os dias este diário. As vezes é cada erro.

II

Uma noite sonhei que tinha mandado ao tribunal o homem que fez o colégio ali em cima. Ele chorou, chorou, e teve de me pedir desculpa por ter escolhido aquele sítio. Coitado. Tive de o desculpar. Tão velho. Coitado, outra vez.

Não, coitado não. Coitado era o meu tio que morreu com um cancro. Era bom homem, coitado. Não fazia mal a ninguém.

Mas eu sonhei! Sonhei com o homem que fez o liceu. Agora já é coitado, morreu. Mas não foi como o meu tio. Este não fazia mal a ninguém. O outro fez o colégio lá no alto. Foi infeliz na escolha. Que frase eu agora escrevi. Nem pareço eu!

III

Descobri que não detesto só subir a rua do colégio. Detesto, também, aquela biblioteca antiga para onde vou quase todas as manhãs. Nem sequer tem livros bons. Primeiro serviam-me. Mas depois que comecei a gostar de ler, não os aguentava mais. Tão velhos. Tinha que acabar.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio

A IMPRENSA e as aspirações de Paderne

(Conclusão da 1.ª página)

sem que tais solicitações tenham tido solução, mas desconhecíamos em absoluto o diálogo que, pela pena do dr. Carlos Albino, foi narrado neste jornal e que de certo modo nos visa, porquanto estamos ligados à Imprensa.

Nós, que sempre pugnámos por uma Paderne melhor e mais progressiva, na qual todos os habitantes se possam sentir como em qualquer outra freguesia, servida das infra-estruturas necessárias e fundamentais, temos utilizado as colunas dos jornais para, servindo de porta-voz dos restantes habitantes, alertarmos as entidades competentes, a fim de que não esqueçam que Paderne existe e aspira a uma vida melhor.

Não nos move qualquer animosidade com os dirigentes ou funcionários da Câmara Municipal de Albufeira, pois não temos razões pessoais que nos façam pensar assim. Aliás, temos sempre a intenção de sermos correctos nos nossos escritos e se alguma vez fomos mais veementes num pedido ou

obstinados na identificação de um erro ou lacuna, fomos norteados pelo desejo de ver os problemas de Paderne solucionados. O resto para nós não tem interesse por ser meramente secundário.

Soubemos, com bastante agrado, que o abastecimento de água a Paderne está em vias de rápida solução pois o anteprojecto já está elaborado e o projecto definitivo sé-lo-á dentro em breve. Aguardemos, esperanças, que a Câmara de Albufeira demonstre que não existem animosidades ou rancores para com Paderne e, então, nós cá estaremos para registar o facto. A Imprensa e as autarquias poderão andar de mãos dadas.

Arménio Aleluia Martins

Donativos para os pobres de Vila Real de Santo António

Em Colónia e Remscheid, duas senhoras da L. O. C. F. de Vila Real de Santo António lançaram a Campanha de Natal em benefício dos pobres daquela Vila, tendo recolhido os seguintes donativos em marcos alemães: Em Colónia: Rita Tenório, 6; Nicolau Matias, 5; Ilda Bellão, 5; Vital Guerreiro, 5; Graziela Ruas, 5; António Manuel Fernandes, 5; António dos Santos Diogo, 5; Fernando Matias, 5; família Guilherme, 6; família Vaz Velho, 6; anónimo, 2; anónimo, 2; José Manuel Roque, 2; José Roque, 2; José António G. Ferreira, 7.
Em Remscheid: A. M. Sanina Mateus, 10; José Sequeira Betoque, 10; José Lino Silva Estêvão, 10; Maria Martins Alves, 5; Maria Emília Alves, 10; Filipe Martins Mira, 10; Maria Mira, 5; Beatriz, 5; anónimos, 5; Arménio e companhia, 5; Fernando Mário Silva Parra, 5.

Emiliano da Costa poeta de ontem, de hoje e de sempre

(Conclusão da 1.ª página)

que corpos, que as algas conhecem de longos anos, de músculos já fiácidos, arrastam, em comum, em desgarradas, algarviando em preces sonoras a gratidão do mar e dos deuses ao pão suado e relapso tão árduamente obtido.

As gaivotas berram e desfrutam do banquete dos homens e seu alarido se espalha e ecoa em redor e ao longe. O papa-figo joga-se, doido, ao fruto apetecido pingando mel — e o poeta embrenha-se nos dédalos, percorre atalhos, e por toda a banda topa um rancho concertista: à beira-mar; nos beirais das casas caídas até ferir a menina dos olhos de tanta brancura; nas margens ribeirinhas; nas várzeas frescas... Papa-abelhas perseguindo insectos em zigzagues estonteantes; papa-moscas, pintarros, pintassilgos, calandras, verdhões, piscos, rouxinóis... e o poeta escuta Sibélius. Um moscardo corta o ar... é Stravinsky que dirige o concerto.

O sol está moribundo. Oh! que lindo morrer! as noras ragem na agonia da tarde, e os derradeiros raios da lanterna diurna agarram-se-lhes às lágrimas caídas dos alcatruzes, que se transformam em safiras, em esmeraldas, em jóias que só o poeta vê.

E o poeta, então, pára, escuta, olha, abraça a várzea e a serra — o Guehim, São Miguel — e aquietam-se até ao som da Sinfonia do Outono, no ballet das árvores esguelhadas, nos sons secos das estranganhadeiras dos limpadores... E aguarda a chegada da sua noiva, a sua noiva eterna — a amendoeira de vaporoso vestido branco e véu rosado.

Tal como Fialho de Almeida, o poeta da prosa, que, como ninguém, descreveu o Alentejo agreste e quente, temos Emiliano da Costa, o prosador-poeta. Verdadeiro e puro, sublima na forma, cinzelador da frase plebeia da nossa terra agarena.

Orgulha-te, Algarve, que Português se honra!

Miguel Cristiano

DIA DE FESTA

Manhã. Vou para o campo. Os alecrins
E os tomilhos saúdam nos valados,
Bem-bomito, de galos emproados
Irrompe alegre um terno de clarins...

E empós: tubos de flores bem timbrados,
Tubos de tubas, bugles, cornetins,
E vaquetas que tocam tamborins,
Rufando a luz nas telhas dos telhados.

Aves, insectos... Tudo se atropela
E se incorpora a rir na charamela,
Na grande marcha triunfal do dia...

E mais: Daltónico, vermelho-hibisco,
O Sol tocando pratos com o disco
De bronze e oiro — tchim! — em diplopia.

Emiliano da Costa

Antientrevista com o 1972

(Conclusão da última página)

— Nada disso, — esclareceu —, quem que sejam instituídos os Direitos da Mulher, e lá nisso dou-lhes razão.

— ?

— Pois, é que os delas estavam implícitos nos Direitos do Homem, e estes, como sabes, foram para o barril do lixo da ONU e de países que muito amam e pregam a liberdade dos outros. As fronteiras da libertação nacional, por exemplo, têm de facto libertado os nacionais das liberdades que tinham, ficando-lhes, contudo, em troca, a mais absoluta liberdade de servir os regimes tirânicos que vêm sempre a seguir. Em tais países, por exemplo, acabou radicalmente, e de vez, a devastadora lepra das greves. Greves para quê? Não há necessidade. Toda a gente vence belos ordenados e vive feliz, sem dívidas, o que é um grande alívio.

— Se é! — disse eu, num suspiro fundo.

— Além disso, passam as férias pagas no estrangeiro, compram terrenos nas praias inglesas, vivendas na Floresta Negra, etc. Portanto, isso de greves, de Direitos do Homem, e outras patacoadas similares, são de aplicar, sim, mas em países atrasados e incultos, e, portanto, de toda a justiça, tratar rapidamente disso dos Direitos da Mulher, antes que elas se aborrecam pois, se se lhes mete em cabeça entrarem em greve, então é que a arranjam bonita. Sempre quero ver como é que vocês se vão arranjar. Porém, o grande perigo não é isso, é que se acaba o mundo. Não nasce ninguém.

Parou um pouco para meter na boca um pirólito à americana que passava por ali distraído e continuou:

— Quanto à juventude, vai um entrola que ninguém lhe dá volta. Os ventos da história meteram na cabeça dos moços que eles e só eles são a salvação, a sétima maravilha do mundo. Eles é que sabem, eles é que conhecem os caminhos, as fórmulas, eles, enfim, é que são os autênticos «endrietas» do mundo. Para já, recorrem ao velho exemplo de Sansão, e, quando o cabelo lhes estiver no devido tamanho,

não pode tomar leite? DIESINE é a solução ALIMENTO LÁCTEO

rico em proteínas, cálcio e fósforo de que você e seus filhos necessitam. Elementos de saúde. Mas a sua saúde ganha ainda, porque toda a gordura e sal foram eliminados.



EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMAO

A estrada é para todos mas nem todos são para a estrada

(Conclusão da 1.ª página)

percentagem não está em condições; uns têm um farol fundido e outros, enquanto um dá máximo, o outro dá médio ou mínimo; outros há que se esquecem de baixar as luzes ao cruzar com outro veículo, ou, se as baixam, voltam à primitiva posição demasiado cedo, talvez no propósito de conhecerem os veículos com que vão cruzar. Há grande número de motoristas que parece desconhecer o perigo de cruzar com outros veículos com mais de dois faróis em uso, e então é vulgar depararmos com autênticas centrais eléctricas, que nos roubam toda a visão. Ora, isto não está certo, e muito menos permitir que se use quatro sets ou mais faróis, para alindar um veículo. Para melhor visibilidade, em caso de nevoeiro, por exemplo, está bem, mas para prejudicar os outros é que não.

Que dizer, então das motorizadas? Que as há com farolagem tão potente como os automóveis? Bom seria saber-se que castigo está previsto para o condutor de uma motorizada que provoque encandecimento. Os tractores, são outro problema das nossas vias, a merecer revisão. A função do tractor agrícola é naturalmente, nos campos. Ai sim que essa moderna e útil máquina, pode desempenhar durante a noite o seu papel, com farolagem potente e de longo alcance. Mas nas estradas, a sua presença durante a noite, cria problemas, pela altura da sua farolagem, a provocar encandecimentos constantes. Não seria exagero uma alteração ao código da estrada neste aspecto, proibindo a circulação de tractores agrícolas durante a noite, especialmente em vias muito concorridas.

Outras espécies de transportes, mereceriam ser englobados nesta alteração e proibidos de circular em algumas estradas durante a noite. Não queremos ser demasiado exigentes, nem pretendemos a estrada só para os automóveis, mas consentir, em estradas concorridas, a presença de carroças mal iluminadas e «Dumpers» sem qualquer iluminação, é retirar a confiança aos restantes condutores. Que res-

ponsabilidade, conhecimentos, ou segurança, pode oferecer ao resto do tráfego o condutor de uma carroça?

Em princípio, temos de encarar a realidade. Estes meios de transporte começam por estar desactualizados para vias concorridas, por não oferecerem o mínimo de condições para nelas transitarem. Há que separar o trigo do joio, se se quiser ter uma seara sã. Há que rever o código da estrada, para se poder exigir responsabilidades. Há que avaliar os castigos conforme o volume da infracção.

Uma ultrapassagem em deficientes condições, ou qualquer outra manobra perigosa, pode originar perda de vidas, e para isso estão estipuladas multas e apreensão de licença por quinze dias, um mês, dois ou mais, conforme o passado do condutor em causa. Analisemos agora este caso: um motorista de táxi (veículo ligeiro de aluguer para passageiros), ao efectuar uma ultrapassagem em condições deficientes, foi visto pelo agente da autoridade e punido com 300\$00 de multa e trinta dias de apreensão de licença; certíssimo, mas nesse mesmo dia, o mesmo suposto condutor, ao transportar um passageiro a mais, pode ser encontrado pela autoridade e custa-lhe isso 700\$00 de multa e 60 dias de apreensão de licença. Quer-nos parecer que o castigo não está compatível com a infracção. Se a intenção de quem legislou foi proteger os restantes utentes da via pública, é exagero se compararmos esta infracção com outras e bem assim os referidos castigos. Se foi para protecção a outros transportes públicos, é castigo demasiado severo interditar por 60 dias um chefe de família, por transportar um passageiro a mais; 1400\$00 de multa seria admissível e suficiente para evitar os abusos.

Outra comparação podemos fazer e esta no caso das vistorias a veículos de serviço público, com a qual concordamos inteiramente. Contudo, não se compreende que os veículos particulares não estejam sujeitos a uma inspecção rigorosa em cada dois anos. Não serão eles um transporte para pessoas e sujeitos a deficiências mecânicas que podem pôr em perigo o tráfego?

Há que rever o código, para que o prestígio e consciência dos agentes de trânsito, como exemplares chefes de família, não tenha de ser posto à prova em plena via, ao analisar situações aflitivas, por exemplo a de um chefe de família que vai ficar inibido de trabalhar.

M. Faria

Emídio Sancho

Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das
15 horas de preferência com
hora marcada
Consultório:
R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.
Telefone 22 967
Residência:
Tel. 2 29 58-4 22 23 — F.A.R.O

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Ortóptica (ginástica ocular)
Lentes de Contacto
Consultas: Rua de Sto. António,
49-1.º Dto. — F.A.R.O

Sebastião Leiria

TINTAS «EXCELSIOR»

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65230—QUARTEIRA

Notícias de LOULÉ

QUANDO o Ano Novo aparece, todos nos enchemos de esperanças, todos temos fé de que ele vai trazer a concretização dos nossos anseios, dos nossos projectos ou dos nossos sonhos.

O ano que chega é uma alvorada de desejos que inclui tudo o que podemos ambicionar na nossa vida, na nossa profissão, na nossa casa, na dos amigos, parentes, conhecidos, tudo o que nos dá lentes de aumentar, pelos melhores prismas, pelas mais satisfatórias facetas, tudo pelas maiores dimensões, tudo em tinteol. E ainda bem que é assim, porque, afinal, é um bom indicativo de que todos temos uma fé ou uma esperança sadia, reavigorante, entusiasmada, que, por vezes, nos faz pensar que tudo o que era difícil, penoso, desagradável ou irritante, marchou no calvete do lixo da noite de São Silvestre.

Os que sofrem fisicamente, sentem novas esperanças, de que o novo ano lhes traga importantes alívios, que lhes traga a saúde abalada e arredida ou, pelo menos, que lhes minore o sofrimento.

Festas de Natal

No Hospital de Faro

Em ambiente de fraternidade, decorreu a festa de Natal do Hospital Regional de Faro, dedicada aos doentes ali internados. Assistiram médicos, membros da comissão administrativa, funcionários e enfermeiros, acompanhados de suas famílias.

A festa iniciou-se com palavras do eng.º Vieira Machado, vogal da comissão administrativa, que agradeceu a colaboração de quantos tornaram possível a iniciativa. Depois os alunos das Escolas do Magistério Primário e Preparatória D. Afonso III proporcionaram um significativo acto de variedades. Seguiu-se a distribuição de prendas a funcionários que foram louvados pela administração pelas suas qualidades de trabalho, dedicação e competência. O público tributou fortes aplausos a D. Maria Teresa de Oliveira, Eliseu da Cruz Engrila, D. Maria Antonieta Cruz Adriaõ, D. Maria Teresa Castela Fernandes, D. Maria Augusta Cavaco Narciso, D. Luísa António Mendes Torre e D. Maria Susete Diogo da Silva.

Houve depois distribuição de brinquedos às crianças e foi servido um lanche. No final, a administração e direcção clínica do Hospital promoveram uma visita aos doentes internados, que não puderam estar presentes na festa.

Da Gel-Mar, em Olhão

Reuniu cerca de três centenas de pessoas a festa natalícia promovida pela delegação da empresa Gel-Mar no Algarve e que decorreu nas suas instalações em Olhão. Presentes individualidades de relevo na vida da Província, entre as quais o eng.º Neto Caboz, presidente da Câmara Municipal de Olhão. A festividade iniciou-se com palavras do delegado da Gel-Mar, sr. João Henrique Félix Pereira Neto, que saudou os presentes e referiu o significado da mensagem natalícia. Junto a uma gigantesca árvore de Natal, seguiu-se a distribuição de brinquedos e lembranças aos filhos dos funcionários da empresa. Depois, o Rancho Poliorístico Juvenil da Casa dos Pescadores da Fusetta interpretou com o mais vivo agrado danças e cantares do Algarve.

No final foi servido um beberete.

Do pessoal da Câmara Municipal de Tavira

O C. A. T. do pessoal da Câmara Municipal de Tavira, levou a efeito, no Cine-Teatro António Pinheiro daquela cidade, uma festa dedicada principalmente aos filhos de todos os servidores do Município.

Alguns números de variedades, os habituais palhaços com quem a petizada ri a preceito, e a distribuição de lembranças foram as notas mais apreciadas pelos pequeninos. Assistiram o presidente e vice-presidente, alguns vereadores e todo o funcionalismo.

Trespasa-se

Estabelecimento de merceria sito no Bairro N. Sr.ª de Fátima — Hortas (Vila Real de Santo António) por motivo do proprietário não poder estar à frente.

Resposta a este jornal ao n.º 14 905.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

sabilidade é do Presidente Nixon — cuja personalidade pouco convence — mas sim da grande máquina movida pela Casa Branca.

Quem hoje manobra o Presidente são os seus conselheiros, nomeadamente Henry Kissinger. A ele se deve o êxito dos últimos gestos políticos da Casa Branca no domínio económico, a ele se deve a longa preparação da viagem a Pequim e respectiva publicidade, a ele ficará a dever Nixon a sua reeleição quando dentro de alguns meses se fizerem eleições nos Estados Unidos.

Ao contrário de Brandt — uma personalidade forte e dominadora que desbrava solitário novos caminhos — Nixon é o homem sem classificação especial, que desempenha o seu lugar muito certinho, segundo os programas estabelecidos pelos seus conselheiros. Jamais chegaremos a conhecer a realidade das suas intenções, embora ele vá a Pequim e a Moscovo e, aparentemente, domine o jogo diplomático do Ocidente. Toda a sua acção se confundirá com a manobra política dos homens que o dominam, com a função do dólar e com o prestígio dos Estados Unidos.

Outro homem que impõe, mas de modo diferente, a sua presença entre muitos milhões de homens é Mao-Tse-Tung. Não são apenas oitocentos milhões de chineses que o escutam; hoje todo o Mundo pretende conhecer o seu pensamento, auscultar as suas intenções, prever os seus actos. Sem grandes discursos nem espectaculares gestos, Mao prossegue no seu longínquo país uma política persistente, que tem provocado problemas ideológicos, que tem feito tremer o Ocidente e cuja força acaba por ser reconhecida com a sua entrada nas Nações Unidas.

Ao contrário de Nixon, ele porém é que domina a máquina do Partido e faz mover a sua complicada engrenagem. Quanto a nós, foram estes três homens que dominaram o plano internacional dos últimos tempos, são eles que se mantêm à frente dos destinos dos povos a Leste e a Oeste. Embora fundamentalmente diferentes e, no caso de Nixon quase sem nada terem contribuído para isso, eles constituem os vértices do triângulo à volta do qual giram nos nossos dias os destinos dos homens e a rota de todos os políticos mundiais.

R. P.

Mateus Boaventura

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Röntgenterapia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos e de diagnóstico.



Vasto forno antigordura 60 L

- Relógio corta-gás.
- Acendimento eléctrico em todos os queimadores da mesa de trabalho, do forno e do grelhador.
- Segurança termo-eléctrica para o grelhador e forno.

adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, L.

R. DOS SAPATEIROS, 79-1, 326713 LISBOA 2



Há muitas razões para você preferir Foskamónio



É um adubo químico composto. É um adubo completo, e por isso mesmo, é muito mais eficaz. É adequado aos solos portugueses: foi estudado especialmente para eles. Há um Foskamónio para cada solo: milho, batata, arroz, árvores de fruto, vinha, tomate. No fim da colheita, é que se vê o que se ganha a mais... melhores frutos, maiores lucros, porque Foskamónio é próprio para os solos portugueses.

Siga o melhor caminho... com Foskamónio

Aproveite a assistência técnica gratuita da C. U. F.



A necessidade de ampliação da doca de pesca

SE há problemas que aos responsáveis pela governação do património comum devem merecer atenção prioritária, insere-se nele o da ampliação da doca de pesca. Equiva para a frota pesqueira olhanense, já a quando da sua inauguração, facto este que constitui infelizmente uma característica de tantas obras públicas, suscita hoje problemas múltiplos e a avolumarem-se em escala progressiva. A frota local vieram juntar-se as «caçadeiras» da Fusetta e os arrastões, determinando um movimento extraordinário que não comporta e fazendo encerrar o futuro com sérias apreensões. Daqui que a ampliação da doca de pesca olhanense constitua, simultaneamente, uma premente necessidade e um desejo da Vila Cubista.

A indústria pesqueira continuará sendo o substrato económico n.º 1 de Olhão e sua expressão vital. Por isso, toda a actividade, por estar dependente do mar, tem na doca a sua centralização. Superaturada como está, ela não pode corresponder às solicitações de hoje e às perspectivas de amanhã. Assim é que o seu alargamento para nascente constitui uma necessidade.

Porque a obra é de interesse para toda a terra, inserimo-la nas tais preocupações prioritárias e na linha de um desejo que é comum a todos os olhanenses.

Maria Armada

Novo edifício para a Junta de Freguesia de Salir

A Junta de Freguesia de Salir (Loulé), vai dispor de edifício próprio para os seus serviços. O concurso público para arrematação da empreitada de construção decorre em 17 deste mês, sendo a base de licitação de 455 contos.

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Foi nomeado subdirector da Escola Industrial e Comercial de Faro o eng.º Humberto Carrapato, professor extraordinário do 3.º grupo daquele estabelecimento de ensino.

Morto num incêndio que lhe destruiu a casa

Declarou-se violento incêndio na casa em que habitava o sr. António Cabrita, o «Artelheiro» de 48 anos, solteiro, domiciliado em Albufeira, segundo se presume, por ter deixado cair um candeeiro de petróleo, que pegou fogo a vários papéis, que se encontravam no chão ficando o corpo carbonizado. Os bombeiros municipais de Silves compareceram no local, mas limitaram-se a proceder ao rescaldo. A vítima, que vivia miseravelmente, possuía alguns bens.

Senhora encontrada morta

Na sua residência, em Olhão, foi encontrada morta a sr.ª D. Maria Oitinda da Silva Mercante, de 59 anos, viúva, proprietária.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Serviços de Instalações Clínicas

CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE DA CASA DO POVO DE CONCEIÇÃO DE FARO

Faz-se público que até ao dia 24/1/72 e na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência do distrito de Faro sito na Rua de S. Francisco, 36 se recebem propostas para a arrematação da empreitada de construção do edifício-sede da Casa do Povo de Conceição de Faro sendo o preço base de Esc.: 1 756 685\$00 (um milhão setecentos e cinquenta e seis mil seiscentos e oitenta e cinco escudos).

Dentro do referido prazo que termina às 17 horas do dia mencionado, o programa do concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes, todos os dias nesta Delegação, na sede da Casa do Povo e também nos Serviços de Instalações Clínicas da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, sitos na Avenida da República n.º 47-7.º em Lisboa.

Dentro da primeira metade do referido prazo e nos termos em vigor, todos os esclarecimentos necessários à boa compreensão e interpretação dos elementos patenteados, serão prestados pelos Serviços de Instalações Clínicas, por escrito e a pedido também por escrito dos interessados.

As propostas para concurso, deverão ser entregues contra recibo ou enviadas pelo correio sob registo e com aviso de recepção até ao último dia do prazo. A abertura das propostas terá lugar às 16 horas do dia 25/1/72 na sede da Delegação.

A DIRECÇÃO

MONTE FINO

Fornecimento de Brita N.ºs 5 e 6

Aceitam-se propostas por preço unitário (m3) posta no local, para o fornecimento de 1 300 m3 (Mil e trezentos metros cúbicos) de brita n.ºs 5 e 6 para os arruamentos das Avenidas da Aldeia Turística de Monte Fino. As ofertas deverão ser dirigidas para a gerência de:

Monte Fino

Monte Gordo

Algarve

VENDE-SE em Portimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m2 podendo servir para qualquer outro ramo.

Trata: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

Fechámos com chave de ouro

1302 APARTAMENTOS CONSTRUÍDOS E VENDIDOS POR J. PIMENTA, SARL NO ANO DE 1971

Em 1972 poderá comprar a J. PIMENTA

- Moradias
- Andares
- Apartamentos Mobilados
- Estabelecimentos comerciais
- Armazéns
- Garagens

em Lisboa, Amadora, Queluz, Mem-Martins, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Coimbra, Porto e Luanda

Nestas localidades construímos, ou vamos construir imóveis que poderão ser comprados em regime de propriedade horizontal ou compropriedade, modalidade em que os nossos clientes poderão participar a partir da quantia de 25 contos

Sede Social — Queluz Av. António Enes, 25

Delegação — Lisboa Pr. Marq. de Pombal, 15

e em todos os locais acima referidos

Temos em estudo processos de construção que nos abrirão novos horizontes.

Encerramos o ano de 1971 certos de que continuaremos a merecer a preferência de quantos até hoje contactaram connosco

Vítimas de acidentes

Na Ponte de Carreiras, perto de Mértola, foi mortalmente atropelado por um automóvel, o pequeno António Joaquim da Luz Palma, de 8 anos, filho do sr. D. Maria da Luz Palma e do sr. Joaquim Custódio, moradores no Monte das Neves. O veículo era conduzido pelo sr. Karl Brito Tutfehke, ao lado do qual ia a sr. D. Maria Fernanda Abecassis Correia, residentes em Lisboa, que se dirigiam para Vila Real de Santo António.

A criança ainda foi levada ao hospital de Mértola, onde chegou já morta. Segundo testemunhas do acidente, o condutor não teve culpa.

— Próximo de S. Brás de Alportel, um automóvel que se dirigia para Orlhão, conduzido pelo sr. Robert Ari Butis, cidadão americano residente no lugar da Campina, despiestou-se caindo num barranco. Teve morte instantânea um indivíduo de cerca de 40 anos, que certamente pedira boleia ao condutor. Este, ferido, deu entrada no hospital daquela vila.

— No sítio do Vale da Venda, concelho de Faro, quando procedia à descarga de uma camioneta, desequilibrou-se e caiu ao solo, batendo com a cabeça numa pedra, o trabalhador sr. Joaquim Frederico Vargas de 36 anos, casado, que teve morte imediata.

— Quando seguia para Faro, de bicicleta, foi atropelado por um automóvel o servente de pedreiro, sr. Manuel Pin-

to, de 73 anos, casado, natural de S. Brás de Alportel e residente em Orlhão. Conduzido ao hospital de Faro, ali veio a falecer horas depois.

— Um pequeno de 10 anos morreu num desastre ocorrido nas proximidades de Ferreira do Alentejo, em que ficaram feridos uma irmã e o pai, sr. José Francisco Afonso, de 40 anos, casado, natural de Alcoutim, funcionário de Finanças em Lisboa, residente em Almada, que guiava o veículo. Este despiestou-se, presume-se que por haver resvalado no pavimento escorregadio devido à chuva, e foi embater numa árvore. A mulher do condutor sr. D. Maria Antonieta Guerreiro Afonso, de 36 anos, natural de Tavira, professora oficial na escola de Porto Brandão, saiu ileso, e o marido sofreu ferimentos sem gravidade na cabeça. Os filhos foram as grandes vítimas do choque, tendo o pequeno, José Carlos Guerreiro Afonso, sofrido lesões a que não sobreviveu. A irmã deste, Ana Isabel Guerreiro Afonso, de onze anos, ficou com uma perna fracturada, encontrando-se internada no hospital de Beja.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanaza — Rua Teófilo Braga.

Terrenos para Construções Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro. VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA Estrada da Penha FARO



Ressurgimento que se saúda

TIVEMOS o grato ensejo de apreciar, numa das festividades natalícias, o Rancho Folclórico Juvenil da Casa dos Pescadores da Fuseta. E ficaram-nos os olhos a ver a petizada de há tempos, agora já adolescente, rodopiando na alacridade musical dum corridinho, ou nos passos cadenciados dum baile de roda.

Aproveitaram-se os elementos que outrora militaram no Rancho Infantil e, concretizando todo um programa inicialmente estabelecido, criou-se o Rancho Juvenil. É uma obra meritória, credora de todo o apreço e que, se merece o apoio das entidades competentes, deve concitar o melhor interesse, compreensão e carinho dos fusetenses.

O rancho é um factor de propaganda da terra e de valorização das suas gentes, neste caso até do seu mais valioso cabedal, a juventude. Recordamos quanto o Rancho Infantil fez e virá a fazer (já que nova «jornada» está na forja e, ao que nos asseguram, com elementos de real prometimento). As jornadas de Espanha, das «Festas do Mar» e tantos outros marcos assinalados, foram do maior prestígio para a Fuseta. Agora, a tarefa é bem maior. A par do Rancho Folclórico Juvenil, que aparece com nível muito considerável, o Rancho Infantil é todo um mundo de trabalho e um manancial de gratosidade.

Daqui que, ao assinalarmos o aparecimento dos primeiros e a breve reaparição dos segundos, seja de justiça uma palavra para os homens que, sem olhar a esforços e sacrifícios, têm mantido intacta uma obra de que a Fuseta se pode e deve, justamente, orgulhar.

A história do Rancho ficará para sempre ligada ao nome do tenente Joaquim Duarte e dos professores Costa Teixeira e Honorato Ricardo. Eles dispensam elogios, apenas esperam ajuda e compreensão. E é isso que, para eles, nós pedimos também às gentes da Fuseta. — João Leal

NOVOS — PANORÂMICOS — CENTRAIS

Dominando a praia de Monté Gordo — Vendem-se completamente mobilados 2 andares, s/ mobília um apartamento Agência Comercial e Turística, Lda. EM MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telefone 2100 Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Teófilo Braga, 39 — Telefone 511

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287 PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L. Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Ed. Paquete Nunes Agente Técnico Engenharia Construção Civil, Estradas, Águas, Esgotos e Minas. Proj. Const. e Resp. Técnicas.

LISBOA R. Abade Faria, 34-2.º, Dto. — Telefone 710548 QUARTEIRA R. Vasco da Gama, 79 — Telefone 65335

Trespasa-se

Ótimo estabelecimento no melhor local da Rua do Comércio em Portimão. Informa-se nesta Redacção.

CORREIO de LAGOS

Por que não conservar a casa onde nasceu Júlio Dantas com as características actuais?

A propósito do nosso apontamento «1971 — Balanço negativo», inserto no número anterior, foi-nos dado saber que a actual Câmara não tem descurado o assunto «Biblioteca-Museu Júlio Dantas» mas que têm surgido dificuldades na sua concretização, pelo facto de a Fundação Gulbenkian, adquirente da casa onde tão ilustre filho de Lagos nasceu a considerar inadaptable aos fins visados.

Se assim é, e se a Câmara interessa instalar a mesma na Cerca do Dr. Cabral, frente à igreja do Carmo (vulgo das freiras), não se deverá, o mais urgentemente possível, aproveitar a casa onde nasceu Júlio Dantas, que dispõe de quintal relativamente grande, para um parque infantil que receberia o seu nome?

Conservar o prédio com as características actuais que são as que datam da altura do nascimento de Júlio Dantas, afigura-se-nos de grande interesse para perpetuar a sua memória e para enriquecimento do património de Lagos. Confiamos, pois, na Fundação Gulbenkian e nas Belas Artes, para a realização do que defendemos, pois o signatário vive ainda os momentos em que leu algumas palavras junto de tão grande valor português, a quando da lápide que ali foi colocada, e prometeu fazer respeitar a ideia, enquanto vivo fosse, do que resultou um abraço fraternal...

As recentes alterações ao trânsito resultarão a bem da colectividade?

Apesar de algo existir nas recentes alterações ao trânsito que julgamos praticável, duvidamos que elas resultem no sentido do bem colectivo.

Lagos, com a Avenida dos Descobrimentos dispondo na sua maior extensão de via dupla com faixa de rodagem, podia dispensar alterações ao trânsito, pois a quase totalidade dos condutores que vão para além de Lagos, utilizando a estrada Lagos-Sagres, raro aproveitam as ruas da cidade para as suas deslocações. As alterações porém surgiram, e pelo que até nós tem vindo admitimos que nem todos os componentes da Comissão nomeada para as provocar ficassem devidamente informados das mesmas. Prevalece a vonta-

de de acertar, da parte dos que as estão pondo em prática, ou visa-se beneficiar poucos em prejuízo de muitos? A primeira vista, as confusões sucedem-se, os resultados são praticamente negativos, e o cruzamento das ruas Cândido dos Reis-Marreiros Neto acabará por não dispensar polícia sinaleiro.

Protender-se-á que Lagos, pobre em tudo que tenda ao seu progresso, marque presença com aparatos policiais, quando o posto existente não dispõe de pessoal para o efeito?

Pessoas que estão integradas em assuntos de sinalização, vão-nos dizendo que há muitos sinais mal colocados e prometem-nos fornecer dados para o próximo apontamento em tal sentido. Já alguém que nos parece despetido pelo referido sobre trânsito, foi dizendo que no caso houve a preocupação de acautelar os peões, mas porque estes são os primeiros a insurgir-se com as alterações agora em prática, chegamos a duvidar que o motivo das mesmas seja a segurança dos peões, inclinados-nos mais, para um propósito de antemão formado por poucos em prejuízo de muitos. Estaremos em erro?

O poço de Almadena vai ser reparado

Após a publicação do nosso apontamento «1971 — Balanço negativo», algo nos foi referido por pessoa que se interessa pelos destinos de Lagos e que nos dá esperanças de vermos no corrente ano restaurado e limpo o poço de Almadena.

Oxalá tal se verifique a bem dos laboriosos habitantes da povoação e arredores.

Água canalizada em Barão de S. João e Bensafirim

Alguém que está ligado aos serviços camarários, satisfazendo a nossa curiosidade manifestada em apontamento inserto no número anterior, foi-nos dizendo que poderíamos contar como certa durante o corrente ano a água canalizada em Barão de S. João e Bensafirim. Registamos com agrado a informação e formulamos votos por notícia positiva dentro em breve.

Mantém-se a ideia de aproveitamento da Escola Conde Ferreira para Escola de Música

A Câmara Municipal continua, felizmente, animada de boa intenção no sentido de a Escola Conde Ferreira, ser adaptada a escola de música, para ela transferindo a Farmácia 1.ª de Maio, presentemente mal instalada e até mesmo abalada, talvez por corpos gerentes a pedir renovação, se não no todo, pelo menos em parte, visto que não tendo dado conta dos seus actos, há alguns anos, podem considerar-se ilegais. Tem faltado verba, segundo nos informou pessoa ligada aos serviços camarários, esperando-se que no ano em curso algo se faça.

Oxalá isso não tarde, pois da demora podem resultar prejuízos para a Farmácia, e uma vez esta sem vida, a escola de música dificilmente se justificará, podendo surgir reparos da parte dos herdeiros do benemérito a quem o edifício se deve, o qual, segundo nos consta, foi construído com finalidade educativa.

Joaquim de Sousa Piscarreta

VALORIZE a sua biblioteca

Para encadernações Álbuns-Molduras simples ou de luxo

PREFIRA A

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 62536 — Loulé



BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/4 % LÍQUIDO

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

RENEEL

IMPERMEABILIZAÇÕES DE TERRAÇOS A SOLUÇÃO DO SEU PROBLEMA LISBOA — PORTO — FUNCHAL

FARO R. DO ARCEDIAGO, 14 TELEF. 24166

NOVOS, BEM LOCALIZADOS em Vila Real de Santo António



Vendemos e alugamos ótimos andares

Agência Comercial e Turística, Lda.
Em MONTE GORDO — Rua Pedro Álvares Cabral — Telef. 2169
Em Vila Real de Santo António — Rua Teófilo Braga, 39 — Telef. 311

Importará em 130 mil contos o novo Hospital Distrital de Faro cujo funcionamento se prevê para 1975

(Conclusão da 1.ª página)

e o tipo de acessos que poderão ser estabelecidos.

Conjugando todos os elementos, e partindo do programa de volumes do edifício, localizou-se o bloco principal do hospital com a orientação dominante a sul, o bloco de cozinhas e lavandarias a poente em cota mais elevada, distribuindo-se os restantes recortes e volumes de um modo mais livre, a norte e a sul do bloco principal.

Com a impossibilidade de praticar qualquer acesso sobre o arruamento norte, estruturaram-se os acessos ao hospital prevendo uma entrada principal a sul, devidamente controlada pela portaria, e outra a poente, servindo os serviços industriais, saída de enteros e de acesso mais rápido aos serviços de urgência. De qualquer modo procurou-se, tanto quanto possível libertar a frente sul do bloco hospitalar de quaisquer acessos ou edificações anexas, capazes de perturbar o sossego dos internados naquela zona.

O volume dominante é constituído pelo bloco hospitalar propriamente dito, cuja frente dos pavimentos de internamento, orientada a sul, se sobrepõe na vertical a uma zona de serviços gerais (em dois pavimentos), que, escalonada de poente para nascente e norte, acompanha a pendente do terreno, formando pátios interiores que, permitindo uma maior densidade de ocupação, permitirão resolver satisfatoriamente problemas de instalação e iluminação com adopção de dispositivos de ventilação natural e permanente.

Dado o grande desenvolvimento que na horizontal atingem os serviços de internamento, quebrou-se o paralelepípedo dominante em dois, constituindo o ponto de quebra o nó principal de acessos verticais e de ligação de serviços a um mesmo nível.

No primeiro pavimento da metade nascente do bloco, aproveitando-se o acentuado declive do terreno, desenvolve-se (parcialmente em cave) toda a consulta externa e materno-infantil, que ocupam ainda uns alargamentos ao mesmo nível, relativamente ao volume dominante, que se repetirá no piso imediato. Entradas independentes do exterior garantem a relativa autonomia deste serviço, ligado contudo, interiormente a todo o bloco hospitalar pelos acessos verticais já referidos, e por uma galeria de serviço em cave, com ligação directamente à patologia e serviços gerais.

Ao nível imediatamente superior, e com área de ocupação idêntica, localiza-se a célula intermediária (Raio X, Laboratório, Agentes Físicos e Serviço de Sangue). Qualquer destes serviços funcionará em zonas bem delimitadas fazendo-se o respectivo acesso através de galerias que dirigem os doentes aos locais de espera e tratamentos, evitando-se, sempre que possível, a interferência no funcionamento interno daqueles serviços.

Na outra metade poente do bloco, e a este mesmo nível, localizam-se os serviços de urgência com fácil ligação de nível à célula intermediária e, através do nó vertical de acessos, aos pisos de internamento e bloco operatório.

A norte de todos os serviços mencionados desenvolve-se, a um nível ligeiramente inferior, toda a zona administrativa, englobando os serviços sociais e culturais, zona de

recepção e «controle» de visitantes, acesso do público à capela, etc.

Ainda, mais para poente e a este mesmo nível, mas também já fora dos limites da área que constitui o bloco de internamento, situa-se o primeiro pavimento dos serviços industriais, armazéns, arrecadações, oficinas, garagem, central térmica e posto de transformação. Faz-se igualmente, referência aos serviços de patologia e sala mortuária em posição tanto quanto possível discreta e de fácil formação e saída de enteros ao exterior.

No terceiro pavimento, que fica imediatamente por baixo das unidades de internamento geral, localizam-se as instalações para infecto-contagiosos, na ala nascente os serviços de farmácia, unidade de cuidados intensivos, a cozinha, os refeitórios, a lavandaria e rouparia e as instalações do capelão.

O quarto pavimento é ocupado pelo serviço de cirurgia, subdividido em duas unidades com 40 camas cada, para homens e mulheres. Todas as enfermarias, salas de tratamentos e salas de estar são voltadas a sul. Os serviços de apoio a cada unidade têm idêntica composição e ocupam a fachada norte.

Também a norte, e a este mesmo nível, ocupando área idêntica à da administração, projectou-se o bloco operatório e a esterilização geral.

Libertando-se da «plataforma de serviços», desenvolvem-se os restantes quatro pavimentos de internamento, assim distribuídos: Quinto pavimento — Internamento de obstetria, constituído por 42 camas, com as enfermarias e respectivos serviços ocupando a ala poente do bloco, situando-se os serviços anexas a este internamento, como sejam as salas de trabalho de parto, salas de parto, etc., numa ala perpendicular ao corpo principal, ocupando parcialmente a área da plataforma que lhe fica ao nível imediatamente inferior (bloco operatório, esterilização geral); na ala nascente do bloco desenvolve-se o internamento de pediatria (35 camas); Sexto pavimento — Internamento de medicina, subdividido em 2 unidades para homens e mulheres, de 40 camas cada; Sétimo pavimento — Internamento de ortopedia e traumatologia (40 camas para ambos os sexos) na ala nascente, internamento de especialidades (30 camas) na ala poente; Oitavo pavimento — Ocupação total deste pavimento, o último, com a instalação dos quartos particulares (38 camas).

A poente deste grande volume de construção localiza-se o pavilhão destinado à residência de enfermeiras e criadas, em dois pavimentos. São considerados ainda mais dois edifícios, com um único pavimento, sendo um a portaria e o outro destinado às instalações do foro psiquiátrico, comportando um dispensário de higiene mental e um hospital de dia.

A lotação, como já referimos, é de 366 camas assim distribuídas: medicina, 80; cirurgia, 80; ortopedia, 40; obstetria e ginecologia, 42; pediatria, 35; especialidades, 30; quartos particulares, 38; cuidados intensivos, 5; e infecto-contagiosos, 16.

A solução arquitectónica adoptada, que atende não só ao equilíbrio dos volumes como ao predomínio de grandes superfícies sobre a área fenestrada, integra-se perfeitamente na arquitectura e nas condições climatéricas locais.

Trata-se, sem dúvida, de um grande empreendimento com que se pretende resolver as graves carências de hospitalização, no nosso distrito, a partir de meados de 1975, ano previsto para a sua entrada em funcionamento.

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações: 11 600\$ (adicional), à Câmara de Faro, para a estrada municipal n.º 520 (reparação do lanço da estrada nacional n.º 125 (Patação), ao limite do concelho de Loulé, 6.ª fase; 45 700\$ (reforço), à Câmara de Tavira, para reparação do caminho municipal n.º 1 842, da estrada municipal n.º 534 à estrada municipal n.º 514-1 (Poco das Figueiras), 5.ª fase.

Também por conta do Comissariado do Desemprego, foi concedida a participação de 150 contos (reforço), à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos para estabilização e defesa das arribas a poente do molhe oeste do porto de Portimão.

Melhoria nos acessos ao Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

ciente para o tráfego previsto para os próximos 20 anos.

No Plano de Obras de 1971 figuravam, no sector da penetração principal, os seguintes trabalhos; na E. N. 264, de Santana da Serra a S. Marcos da Serra, a construção, terraplenagens, pavimentação e ponte sobre a ribeira de Odelouca, no comprimento de 19 km; E. N. 120, Alcácer do Sal-Grândola, rectificação, alargamento e pavimentação, 20 km; E. N. 5, Vale do Cão-Alcácer do Sal, alargamento, rectificação e pavimentação e pontes de Palma, S. Martinho e Canal de Rega, 26 km; E. N. 5, variante de Alcácer do Sal, 2 km; E. N. 10, reforço em vários troços, entre os km 22 e 52; E. N. 10, rectificação, alargamento e pavimentação entre Marateca e Pegões-Gare, 10 km.

Estas obras em curso, algumas das quais já concluídas, representam a actuação sobre cerca de 80 km deste percurso.

Para execução até 1975 estão programadas as seguintes obras:

Na E. N. 264, construção entre estação de Ourique e Alvalade, 26 km, no valor de 46 mil contos; E. N. 264, variante de Ourique, 3 km e 6 mil contos; E. N. 264, rectificação entre S. Bartolomeu de Messines e a E. N. 125, 16 km e 38 mil contos; rectificação do percurso Grândola-Alvalade, 37 km e 37 mil contos; E. N. 264, construção entre a estação de Ourique e Ourique, 8 km e 12 800 contos; beneficiação entre o rio Mira e Santana da Serra, 8 km e 8 mil contos; beneficiação entre S. Marcos e S. Bartolomeu, 27 km e 18 900 contos.

O total é de 125 km e 166 700 contos.

No Plano de Obras de 1971, figuram as seguintes obras na E. N. 125, que se encontram em curso: rectificação, alargamento e pavimentação entre Faro e Olhão, 9 km e reconstrução de vários lanços, 62 km.

O programa geral aprovado prevê a conclusão até 1975 da beneficiação desta via entre Lagos e Vila Real de Santo António, com excepção da variante de Portimão, mas englobando a variante de Faro, mediante um investimento global de cerca de 170 mil contos.

ESPAÇO DE TAVIRA

Um novo ano de esperanças renovadas

NESTE artigo, o primeiro do novo ano, posto que ao longo dos anteriores fomos mencionando com a possível regularidade os diversos aspectos da vida cittadina, não achamos necessário fazer qualquer retrospectiva dos 365 dias do ano findo.

Os maiores desejos de Tavira estão dirigidos para o futuro, representado, para já, pelo 1972. Os planos de obras há pouco aprovados superiormente, constituindo por si só, uma boa perspectiva. A esta se agregado, por certo, outras realizações, muito se esperando da acção da Comissão Regional de Turismo e que este novo organismo proteja todo o Algarve com equidade e faça desenvolver as zonas mais carenciadas. De entre elas, muito precisa está toda a região de Sotavento, onde nos incluímos.

Quando ao conceito de Tavira, lembramos o imposto de trabalho, taxa fiscal do concelho instituída já há alguns anos, de que, embora a reconhecemos irrisória, não sabemos avaliar o cômputo total, mas que sempre poderemos considerar como dando bastante que fazer aos serviços camarários. A verdade é que o imposto simples, de vinte e um escudos, se transforma em três vezes mais, se não for liquidado dentro de determinado prazo. Mas por ausência, deficiência de endereço ou menor atenção dada ao assunto, acontece muitas vezes esse prazo ser ultrapassado. E então, toca a ser organizado um processo de cobrança coerciva, que se desenvolve por mais de um ano, se é que fica resolvido à primeira tentativa.

Será que sobre tempo ao funcionalismo municipal? Será que esse tempo, despendido em relação à necessidade e movimentada burocracia, corresponde ao parco imposto cobrado? E por que não suspender indefinidamente esta taxa já que a sua anulação se verifica em tantos outros concelhos do País?

É esta a primeira e a mais simplória sugestão que temos para o novo ano. Outras no entanto haverá...

Os preços dos géneros — pelo menos os estabelecidos diariamente nos mercados — tornam-se de dia para dia mais altos e até proibitivos para o consumidor normal, chegando os lucros a ser escandalosos e nem sempre em favor de quem arrisca a sua integridade ou a sua economia para os obter.

Grande Armazém

ALUGA-SE, NA RUA DE ANGOLA, 16, EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

INFORMA TRANSFEC, TELEF. 72096 — OLHÃO.

MONTE FINO

Fornecimento de Manilhas de Betão

Aceitam-se propostas por preço unitário (metro linear) para o fornecimento das seguintes manilhas em betão postas no local para a rede de águas pluviais deste aldeamento turístico.

De 0,25	75 Metros
De 0,30	207 Metros
De 0,35	275 Metros

As ofertas deverão ser dirigidas à gerência de:

Monte Fino

Monte Gordo

Algarve

REPENTE

Com certa razão: Jeeps e tanques

(Conclusão da 1.ª página)

Nessa entrevista houve dois pontos que não podem ficar esquecidos pelas populações do concelho louletano, se não até de todo o Algarve, conforme o futuro.

O primeiro ponto refere-se à questão das estradas pela serra louletana. O eng.º Lopes Serra não se coloca numa perspectiva, digamos, de marisco como tantos «pensadores algarvios» fazem: as estradas não servem para transportar turistas ao sítio das ostras, dos percebes e do espoejamento na areia. Ele afirma (e até com um sentido metafórico que poderá muito bem ser aproveitado por todos aqueles que no Algarve desejam já hoje levar às últimas consequências a luta por um programa político do progresso) que: «a rede de estradas é fundamental para todos os aspectos da reconversão da serra, para a sua recuperação como unidade geográfica e humana, quer falemos de aproveitamento agrícola, de frequência escolar, de assistência médico-sanitária, de convívio do que quer que seja.

«Mas considero, ainda no caso específico da frequência escolar, que numa primeira fase até as poderíamos dispensar, com um pouco de sacrifício e ainda que tivéssemos de comprar «jeeps» ou (tanques de guerra...) para chegar aos centros instituídos. Fazê-los, é o primeiro passo. E as Câmaras participariam, no que tivessem de participar».

Um presidente que arrisca a sublinhar a urgência de qualquer coisa, nem que essa coisa seja um jeep ou um tanque de guerra, é porque tem consciência do que se passa. O segundo ponto refere-se ao turismo.

É por aí que o eng.º Lopes Serra vem ao encontro das ideias que sempre temos expressado nestas mesmas páginas, com aquela coragem que se tem quando se sabe de antemão que a maioria está obcecada. Transcrevemos simplesmente as suas palavras, já que o nosso comentário vem de há anos:

«Eu suponho que só tirando o carácter prioritário do turismo se pode resolver o assunto e evitar o descalabro. O turismo será, pois, uma actividade muito benéfica, mas não tem efeitos desenvolvimentistas como têm as actividades industriais. Além de que possui características profundamente alienatórias e está sujeito a factores externos absolutamente incontroláveis por nós. Elemento acelerador, sim; motor de desenvolvimento, não.

«Por uma simples regra de bom senso, o turismo deve ter a preocupação de contemplar todas as populações da região onde se insere, levando ao interior os benefícios que traz. No caso concreto do Algarve, em que medida é que as populações da serra beneficiaram

dele? Em nenhuma. Quanto muito, fê-las farejar um nível de vida que lhes é completamente inacessível. No resto, continuam no tradicional papel de fornecedoras de alimentos».

Assim de repente, lamentamos é que os primeiros a ficar obcecados tenham sido os próprios algarvios: estes mais do que outros é que têm obrigação de prever e de discutir programas. Porque sofrem a realidade, nascem nela e não podem continuar a emigrar de corpo e a fugir do pensamento.

O final, agradeceram os homenageados e falou o sr. Manuel António Feliciano, que teve considerações alusivas ao acto e agradeceu as referências elogiosas que lhe foram feitas relativamente à sua acção como presidente da Junta de Freguesia durante os últimos três anos. — C.

Assim de repente, lamentamos é que os primeiros a ficar obcecados tenham sido os próprios algarvios: estes mais do que outros é que têm obrigação de prever e de discutir programas. Porque sofrem a realidade, nascem nela e não podem continuar a emigrar de corpo e a fugir do pensamento.

O final, agradeceram os homenageados e falou o sr. Manuel António Feliciano, que teve considerações alusivas ao acto e agradeceu as referências elogiosas que lhe foram feitas relativamente à sua acção como presidente da Junta de Freguesia durante os últimos três anos. — C.

Assim de repente, lamentamos é que os primeiros a ficar obcecados tenham sido os próprios algarvios: estes mais do que outros é que têm obrigação de prever e de discutir programas. Porque sofrem a realidade, nascem nela e não podem continuar a emigrar de corpo e a fugir do pensamento.

O final, agradeceram os homenageados e falou o sr. Manuel António Feliciano, que teve considerações alusivas ao acto e agradeceu as referências elogiosas que lhe foram feitas relativamente à sua acção como presidente da Junta de Freguesia durante os últimos três anos. — C.

Assim de repente, lamentamos é que os primeiros a ficar obcecados tenham sido os próprios algarvios: estes mais do que outros é que têm obrigação de prever e de discutir programas. Porque sofrem a realidade, nascem nela e não podem continuar a emigrar de corpo e a fugir do pensamento.

O final, agradeceram os homenageados e falou o sr. Manuel António Feliciano, que teve considerações alusivas ao acto e agradeceu as referências elogiosas que lhe foram feitas relativamente à sua acção como presidente da Junta de Freguesia durante os últimos três anos. — C.

Assim de repente, lamentamos é que os primeiros a ficar obcecados tenham sido os próprios algarvios: estes mais do que outros é que têm obrigação de prever e de discutir programas. Porque sofrem a realidade, nascem nela e não podem continuar a emigrar de corpo e a fugir do pensamento.

O final, agradeceram os homenageados e falou o sr. Manuel António Feliciano, que teve considerações alusivas ao acto e agradeceu as referências elogiosas que lhe foram feitas relativamente à sua acção como presidente da Junta de Freguesia durante os últimos três anos. — C.

Assim de repente, lamentamos é que os primeiros a ficar obcecados tenham sido os próprios algarvios: estes mais do que outros é que têm obrigação de prever e de discutir programas. Porque sofrem a realidade, nascem nela e não podem continuar a emigrar de corpo e a fugir do pensamento.

O final, agradeceram os homenageados e falou o sr. Manuel António Feliciano, que teve considerações alusivas ao acto e agradeceu as referências elogiosas que lhe foram feitas relativamente à sua acção como presidente da Junta de Freguesia durante os últimos três anos. — C.

Assim de repente, lamentamos é que os primeiros a ficar obcecados tenham sido os próprios algarvios: estes mais do que outros é que têm obrigação de prever e de discutir programas. Porque sofrem a realidade, nascem nela e não podem continuar a emigrar de corpo e a fugir do pensamento.

O final, agradeceram os homenageados e falou o sr. Manuel António Feliciano, que teve considerações alusivas ao acto e agradeceu as referências elogiosas que lhe foram feitas relativamente à sua acção como presidente da Junta de Freguesia durante os últimos três anos. — C.

Assim de repente, lamentamos é que os primeiros a ficar obcecados tenham sido os próprios algarvios: estes mais do que outros é que têm obrigação de prever e de discutir programas. Porque sofrem a realidade, nascem nela e não podem continuar a emigrar de corpo e a fugir do pensamento.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.

Telef. Cons. 25135

Resid. 24253

Res. — Av. de Oliveira, 97-5.º Esq.

FAEO

IMPRESA

«GAZETA DO SUL» — Este prezado colega que se publica no Montijo festejou o 43.º ano de existência, pelo que felicitamos o seu director sr. Alves Gago e colaboradores.

«AURORA DO RIBATEJO» — Festejou a entrada no 8.º ano de vida este colega de Benavente, cujo director, sr. J. A. Pereira dos Santos, felicitamos, e quantos com ela trabalham.

«RE-NHAU-NHAU» — Completou 42 anos de vida este colega, trimensário humorístico, que se publica no Funchal, dirigido pelo sr. Gil M. Gomes a quem cumprimentamos pela efeméride.

«A VOZ DO MAR» — Perfez 16 anos de publicação este estimado colega do centro piscatório de Peniche. Ao seu director sr. António Alves Seabra e colaboradores, as nossas felicitações.

Arrenda - se

Casa comercial, bem afreguesada, sita na Cova da Onça, junto à Estrada Nacional Faro-Olhão, por o proprietário não poder estar à testa. Trata o próprio.

Ajudante de Guarda Livros

Precisa-se rapariga com conhecimentos gerais de contabilidade.

Dirigir à Travessa Cerro do Malpique, 20, telef. 3345 ou 2384 — Albufeira.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 5 de Janeiro de 1972.

O Presidente

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado

a) João Luís Olias Maldonado

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Apontamentos de JOAO LEAL

Numa tarde cinzenta brilhou o sol algarvio

Acreditar em facilidades em futebol, é o mesmo que o funcionário público sonhando com o 13.º mês — uma hipótese que tarda a concretizar-se. Assim aconteceu no Municipal de Faro, na partida Farense-Tirsense, que proporcionou sempre animado despiques e, aqui e além, bons momentos de futebol. Acreditou-se na tal facilidade quando, logo no 1.º minuto, Barrigana foi chamado a intervir, com continuidade no quarto de hora inicial e excelente dos sulistas. Mas a turma norte-nha, dispondo de juventude e brío, sistematicamente bem colocada no terreno sacudi a pressão e soube e pôde estabelecer o equilíbrio. Anote-se a facilidade de movimentos com que os seus dianteiros contra-atacavam, na perfeita combinação entre António Luis e Chico Gordão.

Uma alteração de posições na turma algarvia viria a dar os seus frutos. Aos 20 minutos, Ferreira Pinto e Adilson permutaram lugares, ingressando o primeiro no meio do terreno e em situação que lhe é francamente favorável. As jogadas dos algarvios viriam a ganhar maior objectividade e assim é que o golo surgiu à meia hora foi corolário de um perfeito assédio.

Jamais o Tirsense se deu por rendido, procurando sempre no contra-ataque apanhar desprevidos o último reduto dos donos da casa. Mas a determinação, em especial Conceição e Almeida, ainda que aqui e além dando certas larguezas aos avançados norte-nhos, conseguiu resolver todos os problemas.

O 2.º tempo foi, salvo no minuto inicial em que o empate esteve à vista, de domínio dos algarvios que, então, sim, demonstraram toda uma perfeita engrenagem com futebol variado e de espaços largos, jogado em profundidade e com determinação. Apenas um golo mais viria a ser conseguido (um golo daqueles que, se outros motivos não tivessem existido, teria valido o prémio). Escassa margem para quem tanto dominou é certo. Mas pergunta-se: e quem eram os goleadores que o Farense tinha na sua dianteira? Sem Farias, Mirobaldo e Adilson (que havia abandonado o terreno) poucas hipóteses restavam. Uma referência especial merecem Valdir voluntarioso no meio cam-

po e Testas, um laborioso condutor de jogo como nos seus melhores dias.

No Tirsense, impressionou-nos a facilidade com que a equipa transpõe a situação de defender para atacar e ainda a forma certa e autoritária do «patrão» Luis Pinto no sector recuado. Na quarta-feira, o Farense jogou no Estádio da Luz em Lisboa, contra o Benfica. Foi um encontro antecipado da 15.ª jornada e a fim de permitir a deslocação da turma encarnada ao Brasil, tendo o Benfica vencido por 2-0. A este prêmio faremos no próximo número referência.

II E III DIVISÕES

Recomeçam amanhã estas provas federativas. A Olhão desloca-se o Oriental, num prêmio que oferece certos motivos de interesse. Outro, tanto diremos do encontro Portimonense-Peniche, a jogar na cidade barlaventina. Em ambas as partidas o favoritismo vai para as equipas algarvias.

No que respeita à III Divisão, a jornada inclui um derby regional a travar entre o Lusitano e o Silves. Antevê-se a vitória do onze vila-realense, mas nestes despiques as dificuldades são, não raro, ampliadas. Na capital algarvia temos outro jogo grande, com a visita de um dos candidatos — o Juventude Mas o Faro e Benfica terá o ensejo de firmar a sua posição. Ao deslocar-se a Amora, deseja-se que o Esperança prossiga na senda da recuperação.

TAÇA DE PORTUGAL

Meritória carreira está desenvolvendo o Lusitano na Taça de Portugal. Único sobrevivente algarvio, a quem mais tarde se juntará o Farense, os vila-realenses passaram mais uma eliminatória, desta feita a 3.ª.

O resultado de 5-1 alcançado sobre o Celoricense diz bem do mérito com que a equipa se houve e da diferença de valores em jogo. Para além da qualificação há que referir o reflexo estimulante que esta vitória representa, tendo em vista os objectivos em causa no Nacional da III Divisão.

O Farense contra uma equipa da Dinamarca

O Sporting Clube Farense defronta, em 12 do corrente, às 21 e 30, no Estádio Municipal de Faro, a equipa dinamarquesa do Ikraft Forende Sportsklubber. O encontro é amigável e tem a finalidade de manter em acção a turma algarvia, durante a interrupção do «Nacional».

Futebol particular

O Juventude Clube Aljezur bateu por 3-2 o Grupo de Futebol Odeceixense. Ao intervalo 3-1 para o Juventude que passou o resultado de 0-1 para 3-1 no espaço de 6 minutos e num minuto marcou 2 golos. Os golos do Juventude foram marcados por João Marreiros, Luz e Vicente e pelo Odeceixense marcaram, Fernando e Marques, de penaltis.

As equipas alinharam: Juventude: Rato; Marreiros (Rolando), Telmo, Poupinha e João; Lobello e A. Luz; Fernando, Vicente, João Marreiros e Rui. Odeceixense: Vitor; Horácio A. P., Lino e J. C.; Fernando e Hélder; J. P., Marques, António Zé e Xico.

ATLETISMO

Um algarvio em evidência

O atleta algarvio Leonardo Caetano, actualmente no Atlético do Funchal, foi o 4.º classificado na Corrida de S. Silvestre, disputada na Madeira.

A vitória coube ao sportinguista Américo Barros.

Disputa-se hoje em Faro o V Grande Prémio Internacional dos Reis

Esta noite a capital algarvia será cenário da mais importante prova pedestre que se disputa ao sul do Tejo, o Grande Prémio Internacional dos Reis. Organizado pela Associação de Atletismo de Faro, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, o certame conta com a presença dos mais conhecidos nomes do Sporting, Benfica, Belenenses, Salinas e outros clubes, assim como de forte representação da O. J. E., de Huelva (Espanha). É provável a presença do campeão Carlos Lopes, do Sporting, que tão brilhante figura teve na famosa Corrida de São Silvestre e que venceu o IV Grande Prémio Internacional dos Reis nos anteriores edições foram ganhas por Carlos Ferraz (Salinas) e Armando Aldaegale e Manuel de Oliveira (ambos do Sporting).

A competição é destinada a atletas Juniores e Seniores, que darão 4 voltas ao seguinte percurso: Rua de Santo António (partida às 22 horas em frente da Casa da Mocidade), Avenida 5 de Outubro, Rua Dr. José de Matos, Rua Dr. Manuel Abranches, Largo do Pé da Cruz, Rua Brás de Almeida, Praça Alexandre Herculano, Rua da Misericórdia, Praça D. Francisco Gomes e Rua de Santo António, num total de 6.500 metros.

Antecedendo a prova, disputa-se o II Mini-Prémio dos Reis, para atletas Juniores com duas voltas ao anterior percurso, numa extensão de 3.200 metros, de que a edição do ano transacto foi ganha pelo benfiquista Pedro Barahona.

Concursos Distritais de Presépios e de Jornais de Parede da M. P.

Organizados pela Casa Distrital da Mocidade de Faro, decorreram os tradicionais concursos de presépios e de jornais de parede alusivos à quadra natalícia.

O júri, constituído pelas dr.ª Maria de Lourdes Cardoso de Meneses e Maria da Conceição do Carmo Patrício, arquitecto Hermínio Beato de Oliveira e rev. Carlos do Nascimento Patrício, atribuiu as seguintes classificações:

Presépios: classe A: 1.º Escola Industrial e Comercial de Faro; 2.º Escola Técnica de Tavira; 3.º Escola Industrial e Comercial de Silves; 4.º Liceu Nacional de Portimão; 5.º Escola Industrial e Comercial de Faro. Menções honrosas: Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, Escola Industrial e Comercial de Portimão e Externato de Santa Catarina de Monchique. Classe B: 1.º Esquadro, Escola Preparatória Prof. Paula Nogueira, de Olhão e Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 2.º Escola Preparatória D. José I, de Vila Real de Santo António; 3.º Escola Preparatória D. Artinho Castelo Branco, de Portimão; 4.º Escola Preparatória Prof. Silva Carvalho, de Tavira. Classe C: 1.º Centro de Actividades Juvenis de Faro (R. Prof. Norberto da Silva).

Concurso distrital de jornais de parede: Classe A: 1.º Escola Industrial e Comercial de Olhão; 2.º Escola Industrial e Comercial de Portimão; 3.º Escola Industrial e Comercial de Faro; 4.º Escola Técnica de Tavira. Classe B: 1.º Escola Preparatória Prof. Paula Nogueira, de Olhão; 2.º Escola Preparatória Prof. Silva Carvalho, de Tavira; 3.º Escola Preparatória D. José I, de Vila Real de Santo António; 4.º Escola Preparatória João de Deus, de Silves.

BASQUETEBOLE

Seniores: últimos resultados: em 21-12-71: C. Pescadores, falta de comparecência - Farense, vitória; 30-12-71: Faro e Benfica, 36 — Olhanense, 101; 30-12-71: Ginásio, v. - Casa Pescadores f. c.

Femininos: o Faro e Benfica sagrou-se justo vencedor. Cotando-se como o cinco mais descolado, mais experiente e possuidor de melhor técnica, a vitória final assenta bem ao Faro e Benfica. De realçar, ainda que o cinco campeão tivesse actuado desfalcado de 2 ou 3 pedras fundamentais, a concludente e expressiva vitória do Olhanense no último jogo.

Últimos resultados: em 26-12-71: Farense, 24 — Faro e Benfica, 41; C. Pescadores, 35 — Olhanense, 22; em 2-1-72: Olhanense, 35 — Faro e Benfica, 14; Farense, 21 — C. Pescadores, 13.

Jogos para hoje: Seniores: às 21,30, Farense-Ginásio, no Pavilhão, em Faro; às 22, C. Pescadores-Faro e Benfica, em Portimão. Jogo para amanhã: Olhanense-Faro e Benfica, às 10,30, Os Olhanenses-Faro e Benfica, em Portimão.

Humberto Gomes

A SELECCÃO DE JUNIORES DO ALGARVE TEVE COMPORTAMENTO MERITÓRIO

Aguardado com muita expectativa, decorreu com bastante interesse o Torneio Interseleções Regionais de Juniores que se disputou em Lisboa e áreas limítrofes, de 27 a 30 do mês findo.

Integrada numa série com as fortíssimas seleções do Porto e de Setúbal — especialmente esta última, de grande nível e que viria a ser a vencedora justa e incontestável do Torneio —, a nossa selecção fez o que estava ao seu alcance. Fez, inclusivamente, das fraquezas forças e teve um comportamento digno e que mereceu da parte das restantes seleções justos elogios.

É certo que ficou em último lugar na série e na classificação final. Mas e quem esperaria mais e melhor? Só quem não se encontra bem identificado com estas coisas poderia deixar de aceitar como absolutamente natural o sucedido. Apenas lamentamos a crítica da crítica de um diário lisboeta, ao dizer que os algarvios correm, pulam têm muito boa vontade, mas de basquetebol muito pouco... Tudo é relativo. Por isso nós perguntamos: que aconteceria, por exemplo a uma selecção nacional que fosse disputar um torneio com iguais representações da Espanha, Itália, França e Bélgica para não irmos mais longe? Pois, com criandeza de crítica os nossos representantes nacionais igualmente correriam, pulariam, teriam muito boa vontade, mas de basquetebol muito pouco...

Se tivémos presente que qualquer dos seleccionados, salvo uma ou outra excepção, tinham, em relação aos nossos mais 4 a 6 anos de prática da modalidade; que qualquer das outras regiões têm muito maior e melhor contacto com o basquetebol, concluímos, não sem um certo orgulho, que a nossa selecção fez o que estava ao seu alcance e que, em termos de comportamento, não se diferenciou das restantes seleções.

Se nos lembrarmos de que na nossa Província as condições de trabalho, especialmente a necessidade de recintos cobertos, constituem factor impeditivo de progresso, sensível, se nos lembrarmos ainda de que existe entre nós falta de técnicos abalisados, concluímos, não sem um certo orgulho, que a nossa selecção fez o que estava ao seu alcance e que, em termos de comportamento, não se diferenciou das restantes seleções.

Recordemos os resultados: Porto, 75 — Faro, 41; Setúbal, 51 — Faro, 40; Aveiro, 55 — Faro, 48.

Oxalá este confronto possa despertar todos os clubes praticantes da modalidade, para que a ligação seja convenientemente aproveitada, e não nos lidamos e assentemos bem os pés no chão: sem trabalho em profundidade, sem uma iniciação a tempo e bem cuidada — de pequenino... — cada vez maior será o deslize em relação aos centros mais evoluídos. É esta a dura realidade.

Oxalá o ano de 1972 possa, finalmente, constituir o ano do arranque que de há muito se impõe. Para já, duas boas notícias: vamos ter em Faro, provavelmente em Julho, um torneio de jogadores e outro de árbitros além da possibilidade de, periodicamente, serem passados alguns filmes sobre regras e técnica de jogo, de utilidade extraordinária.

Que de tais cursos surjam os resultados desejados para aproveitamento das inegáveis potencialidades da nossa juventude, que constitui a mais sólida e séria garantia do futuro, são os nossos ardentes votos.

Armenio Aleluia Martins

LOUVR A SELECCÃO DE JUNIORES DO ALGARVE

De 27 a 30 do mês findo, disputou-se em Setúbal, Barreiro e Lisboa um Torneio Interseleções Regionais em que tomou parte a selecção representativa do Algarve. Pela maneira brava e desportiva como representou a nossa Província, merecendo elogios as referências dirigidas aos jogadores, associados e atletas adversários, deliberou a direcção da Associação de Basquetebol de Faro louvar todos os seus elementos: Treinador, Humberto José Viegas Gomes; jogadores: Henrique José das

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PORTUGAL**
DEPOSITOS-FARO telef. 23659-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telef. 01633-Teleg. Telef. 45008/09-A Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Desporto corporativo

As equipas da Faecal e dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, defrontaram-se no domingo, em Mem Moniz, em jogo a contar para o Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T., tendo vencido os messinenses por 3-0.

Sob a direcção do sr. Virgolino de Almeida, auxiliado por António Justo e Francisco Romão, as equipas apresentaram: Faecal e a 1.ª Raul; Humberto (Eduardo) Terêncio, Fernando e José António; Corvo (Albino), Vieira e Guereiro; Renato, Aleluia e Valdemiro. Est. Fontainhas Neto: Palma; Rogério, Dionísio, Eugénio e Hélder (Rui); Catarina, José Manuel e Pires; Clemente, Mário e José João.

Considerando a igualdade de valores existente nos dois grupos, não se esperaria uma vitória tão expressiva dos visitantes, até porque, em Messines, se tinha registado um empate a duas bolas. É certo que os messinenses apresentaram um melhor fio de jogo, mas o árbitro, com uma actuação bastante irregular e utilizando uma dualidade de critérios, fez deslizar a verdade do jogo.

A marcação de uma grande penalidade logo nos momentos iniciais, por razões que só ele saberá, fez oscilar toda a estruturação dos cerâmicos atingidos pela injustiça da decisão. A identificação dualidade de critérios do juiz da partida, momentos volvidos registaram-se, na grande área dos visitantes duas faltas bem merecedoras de castigo máximo, sem que fossem marcadas.

Para enobrecer ainda mais a actuação do sr. Almeida, nos momentos finais da partida, o guarda-lua, ao tentar defender uma bola disparada muito longe da sua baliza, deixou cair a bola para dentro desta e no movimento de rectificação segurou-a para além do risco, sem que o tento fosse validado.

A equipa de Messines, pela sua aplicação e alguns períodos de bom futebol, acabou por merecer o triunfo, não tendo necessidade do auxílio do árbitro, mas pôe-se em dúvida a feição que a partida teria ou poderia ter, sem a influência das decisões do árbitro.

Armenio Aleluia Martins

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Dores da Silva Farias, João Manuel Gonçalves Pereira, Luís Rui Arsenio de Camões, Luis António Fernandes Vielas, Amílcar Salvador Costa Rosado, Rogério Exigua, Guereiro e João Francisco Felizardo, Viegas, Sport Faro e Benfica; José Jorge Ramalhinho Prazeres, do Sporting Clube Farense; e Daniel Martins Leal, António Isidoro da Encarnação Oliveira e José Eduardo Pacheco Simões, do Clube Desportivo Os Olhanenses.

Exposição columbófila em Olhão

Conforme noticiámos, a Sociedade Columbófila Olhanense organizou a 1.ª Exposição Local do Pombó Cordeiro, que alcançou êxito e cujas classificações foram as seguintes:

I Categoria — Machos adultos — António Felício Nunes 1.º, 3.º, 5.º e 6.º; Hermenegildo Fernandes Angelo, 2.º e 3.º; António Bartolomeu, 4.º; Gabriel Matias, 7.º; José Mansinho, 8.º; Carlos Calé, 10.º. Fêmeas adultas — António Felício Nunes, 1.º; Hermenegildo Fernandes Angelo, 2.º; Ovidio Porteiro Pereira, 3.º; Henrique Lourenço Amaro, 4.º; Valeriano Viegas, 5.º.

II Categoria — Machos de ano — António Felício Nunes, 1.º e 3.º; Manuel Pedro Rodrigues, 2.º e 4.º; Benvidio Viola, 5.º. Fêmeas de ano — Ovidio Porteiro Pereira, 1.º e 3.º; Carlos Calé, 3.º; António Felício Nunes, 4.º e 5.º.

III Categoria — Borrachos machos — Ovidio Porteiro Pereira, 1.º a 5.º; José Mansinho, 2.º; António Gomes Horta, 3.º; Manuel Pedro Rodrigues, 5.º e 7.º; António Felício Nunes, 6.º; Borrachos fêmeas — Ovidio Porteiro Pereira, 1.º; José Mansinho, 2.º; António Felício Nunes, 3.º e 5.º; Armindo do Carmo Norte, 4.º.

Abre na segunda-feira em Faro a Casa Lusitana

Como noticiámos, vai abrir em Faro a Casa Lusitana (Lusitana House), que funcionará a partir de segunda-feira, no 1.º andar do prédio n.º 49 da Rua Conselheiro Bivar, junto à «baixa» da cidade, dispondo de casa de chá, restaurante e bar.

Decorada com sobriedade e bom gosto e oferecendo ambiente de sossego, a convidar à permanência, o novo estabelecimento alia a estes factores de atracção a acessibilidade dos preços, que serão os usualmente obtidos pela clientela portuguesa, a cujo serviço especialmente se destina.

Armazém Aluga-se

Com cerca de 300 m² na Rua 16 de Maio, n.º 24, em Portimão. Tratar com Apartado 11 — Portimão.

ROCAMBOLE

(Continuação)

O GÉNIO DE ROCAMBOLE

O criado entregou-lhas sem dificuldade e acreditou no que Rocambol lhe dizia. Isso fez com que o sr. Rocambol como Marieta lhe chamava já, entregasse à criada as cartas de Sir Williams depois de ter rasgado o sobrescrito com o timbre do correio, e lhe recomendasse que as pusesse sobre a mesa para a ama as ver logo que acordasse.

Estavam as coisas neste estado quando Joana soube pela última carta de sir Williams do seu próximo regresso. Sob a influência de um vago pressentimento, a menina de Balder, pensou que talvez quem esperava, chegasse naquele mesmo dia, e pela primeira vez na sua vida a juvenil senhora procurou vestir-se com elegância. Queria parecer-lhe formosa.

Decorreu uma parte do dia. Ao menor ruído exterior, Joana estremeceu e chegava à janela; parecia-lhe que as horas passavam com vagarosa lentidão e devorava-a uma cruel ansiedade.

Perto da noite, ouviu-se o rodar de uma carruagem pela rua principal do parque. Joana empalideceu e sentiu afluir-lhe o sangue ao coração... Quis levantar-se, correr ao encontro daquele que esperava, mas trairam-na as forças e não pôde fazer o menor movimento. De repente abriu-se a porta e Marieta, aparecendo no limiar, anunciou:

— O sr. conde Armando de Kergaz,

Joana soltou um grito, e sentiu fugir-lhe a vida!

AS SOMBRAS

Retrocedamos um pouco. Enquanto Rocambol se lançava à água e escapava assim à perseguição de Armando de Kergaz e de Léon Rolland, estes, como devem lembrar-se, voltavam pelo mesmo caminho e corriam à taberna onde haviam deixado a viúva Filipart. Esta porém desaparecera, e por mais que procurassem, acharam tudo completamente deserto.

— Ninguém! — disse Armando.
— Porém, há-de ser necessária uma declaração...
— É inútil.

Léon abriu muito os olhos.
— Meu caro amigo — disse o conde — com certeza não será esta gente que vai prevenir o comissário da policia deste assassinato. Por consequência, a minha opinião é que deixemos as coisas no estado em que estão e partamos daqui.

Léon compreendeu que o sr. de Kergaz tinha razão.
— Contudo — prosseguiu o conde — como é natural que esta gente saiba onde estão Joana e Cerise, é preciso estabelecer uma espécie de ratoeira por estes arredores, e quando os apanharmos, obrigá-los-emos a dizer a verdade.

— Pobre Guignon! — murmurava o honrado operário, chorando — fui eu a causa da sua morte!

— Descansa que o havemos de vingar.
E os olhos de Armando chisparam de cólera. O conde e o seu companheiro subiram para o tilbury e voltaram para Paris, onde chegaram a hora adiantada da noite. O velho Bastien esperava o amo com ansiedade.

— Senhor conde — disse ele, vendo-o entrar — sabemos agora onde está sir Williams.

E Bastien entregou a Armando um relatório da policia secreta que trabalhava para ele noite e dia.

O relatório continha estas palavras:

«O individuo conhecido em Paris pelo nome de sir Williams e que se dá como irlandês de origem, não foi ao Havre nem ali embarcou; tomou pelo contrário, a estrada da Bretanha e vai para casa do cavalheiro de Lacy.»

Armando pareceu reflectir.
— André — disse ele, afinal — porque é ele, foi à Bretanha, ao Manoir para casa do sr. de Lacy. A senhora de Beaupreau e sua filha habitam no castelo dos Genêts. O Manoir dista apenas oito quilómetros dos Genêts... É, pois, evidente que é preciso andar ligeiro, e que a pobre menina, seduzida, arrastada, pode conceder-lhe a sua mão... Não há tempo a perder, se quisermos salvar Herminia.

— Decerto que não — disse Bastien.
— É preciso que partas imediatamente, meu velho Bastien — prosseguiu o sr. de Kergaz — para a Bretanha. De Kerloven poderás saber ao mesmo tempo o que se passa no Manoir, e o que fazem nos Genêts. Se for preciso que eu vá ter contigo, escreve-me logo.

— Estou pronto — disse Bastien.
E o velho hussardo, munido de minuciosas instruções, partiu na mesma noite numa carruagem de posta, e andou tão depressa que chegou a Kerloven, vinte e quatro horas depois de sir Williams ter entrado em casa do cavalheiro de Lacy. Ao apear-se da carruagem de posta, seriam setz horas da tarde, passava por diante da grade de Kerloven um monteiro a cavalo, levando adiante de si uma matilha de cães. Era o monteiro da senhora de Saint-Luce, a castelã de Kerloven.

Como os leitores devem lembrar-se, o sr. de Lacy mandara a Kerloven, na véspera à noite, reclamar o auxílio do monteiro e da sua matilha para atacar o javali que sir Williams devia matar com a sua faca de matar. O monteiro assistira à caçada e reconduzia os cães atrelados a Kerloven.

— Bons dias, sr. Bastien — disse ele, cumprimentando o mordomo, e entrando em Kerloven para beber um trago.

— Bons dias Yaume — respondeu Bastien. — Vens da caça?
— É verdade sr. Bastien, e o dia foi trabalhoso.

— Caçaste só?
— Não, sr. Bastien, fui ajudar o sr. cavalheiro de Lacy.

— Ah! — disse Bastien, mais atento.
— Sempre lhe direi que corremos um animal como não há segundo.

— E quem o matou?
— Foi o inglês.

(Continua)

Sem Dizer AVONDE

Certos médicos bonitos é que não terão recebido bem a notícia, pois ela vem pôr ponto final às suas originalidades. O que foi? Pois lá no Cazaquistão, uns arqueólogos soviéticos descobriram nada menos nada mais do que um esqueleto cujos pés esquerdo fora amputado e substituído por dois ossos de cabra. Coisa que não aconteceu há dias, mas há pelo menos 2300 anos... Imaginem que um arqueólogo algarvio descobria obra semelhante em Monchique ou no Ameixial! Um pézinho esquerdo transplantado, no Vascão, e eis que toda a minha gente tinha passeio de família. E se encontrassem meia dúzia de pés esquerdos transplantados, até tínhamos o nosso património arqueológico na primeira divisão. Eu sei lá! Identificados todos os esqueletos do passado que aparecessem com pézinho de cabra, era caso para se começar a pensar se valeria a pena certos vivos continuarem a comprar peidos iguais para os dois pés. É que a gente vê tanta coisa disfarçada que não se sabe onde é que acaba e começa a arqueologia... — C. A.

Antientrevista com o 1972

Eu que na minha infância aprendi com um vizinho carpinteiro a confeccionar facilmente elegantes caixas para estrelas de figos torrados, tirei-me dos meus cuidados e desta vez meti ombros ao fabrico de uma retumbante «caixa alta» para o Jornal do Algarve. Para tanto, muni-me de esferográfica, papel, pelica de peles, um oitavinho de medronho, que o frio aperta, e na noite de S. Silvestre, próximo do fim de 1971, dirigi-me decidido para a Eternidade que, como V. Ex.^{ta} sabem, fica quatro andares acima do Olimpo, como quem vai direito a Saturno.

Após breve descanso à porta do Olimpo, sobre a nuvem ingénuia da desvalorização do dólar, como me ficasse em caminho e dava tempo, dei uma espreitadela pela rótula das saturnais, e nem queiram saber. Assim, sim, Aquilo é que é vida; não é como uma pessoa esfalfar-se o mês inteiro para dar o seu rico dinheirinho ao senhorio, à senhora mulher a dias e a toda a espécie de credores pegajosos, mal lhe ficando em mão com que comprar meio alqueire de pevides de abóbora para o sustento da família durante o mês.

Pois, não senhor. Nada disso. Boites, casinos, hotéis de luxo, clubes elegantes de batota, etc., tudo despeja para ali uma torrente de sujeitos gordos, encharutados de caro, dedos falcantes, repoltrados em langorosos divans, ro-

deados de pirâmides de santolas, la-gostas, camarões a sério, de fontes de caviar, lagoas de acepipes exóticos, ao passo que, a toda a volta do recinto, gárgulas enormes despejam, continuamente, torrentes das mais diversas bebidas, desde o rum da Jamaica à água-pé do Cartazo, com passagem pelo uisque escocês e a charricuinha portuguesa, bebida ultra moderna muito apreciada e caríssima, dado que é extraída do carapau frito.

Toda este dilúvio de bebidas se precipita numa vasta piscina onde tanto se pode beber isto ou aquilo, conforme o gosto de cada um, como nadar, cumprir outras necessidades, jogar bacarrat abandonado, os três setes ou à banca francesa, tudo flutuante e de movimento concêntrico a três tempos. Contudo, há quem prefira desistir em repimpas de manteiga fresca, suavemente impulsionados por autênticos eunuocos em idade militar, exportados directamente do Cairo por já serem de sobra os mancoes que hão-de entrar em combate na anunciada futura guerra dos seis dias.

Das saturnais paredes saíam, constantemente, braços articulados oferecendo cachimbos de barro da Holanda, já acoos, taças de frutas esquisitas, toalhas turcas embebidas em hidro-mel, ostras preparadas contra a senilidade, aspirinas, papel frisado, seringas com morfina, sais de fruto, um nunca mais acabar.

Várias orquestras subterrâneas — que os músicos não têm nada que se inteirar do que se passa —, tocam permanentemente debaixo do chão, fazendo-se ouvir por uns canudos no género dos respiradouros dos navios. O ambiente é entrecortado assim por uma euforia musical nunca vista, uma vez que, para agradar às preferências de cada cliente, essas orquestras tocam simultaneamente para todos os gostos: clássicos, jazz, pop, carrilhões, fados castiços, realejo e cantochão monástico do século XVI.

A embelezar de graciosidade tudo isto, já de si fascinante, revoada de formosíssimas garotas, quase aladas, vestindo a rigor apenas os mais raros perfumes, acorrem aqui e ali sorrindo, gentílimas a servir o dulcíssimo conteúdo das suas delicadas ânforas.

Por baixo dos músicos, em caves sucessivas, inúmeras, ligadas por uma escada de caracol, infinda multidão se encontra atarefada para que nada falte à saturnal. E são, as boticárias, — gentes das boutiques —, joalheiros, perfumistas, peleiros, cabeleiros, cozinheiros, doceiros, bufarinhos, — estes de máscara —, vinhateiros, aguardenteiros, com os narigões empoados de terra de sena crua para disfarçar o vermelho crónico, magarefes, agricultores, usurários de 70%, notórios às voltas com hipotecas, pintores, ourives, alta costura, baixa e difícil costura para algumas noivas, — pelo sim pelo não —, enfim, um mundo inteiro de trabalho. Mas, ainda por baixo de tudo, fazem os enracados contabilistas sem conseguir dar razão à cruzada, mas mais abaixo ainda, os afadigados e míseros funcionários correm sudados de um lado para o outro sobrando os maços da papelada e das leis, procurando em esforço titânico nos códigos que tudo regem, legalizar a licenciosidade que, reinando em cima pde, daí para baixo, em movimento continuo, toda aquela imensa e pesadíssima máquina.

Recuei apavorado, finalmente, da rótula da saturnal, quando subitamente compreendi que aquilo constituía já uma dependência da eternidade. Não eternidade-universo, mas eternidade da infelicidade do homem que, por suas próprias mãos construiu todo aquele maquinismo na antiguidade, manteve-o através dos tempos, continuava-o agora e, por certo, jamais se poderia libertar dele por toda a eternidade, — esta relativa à vida de cada homem —, uma vez que, para sobreviver, ele tem de se integrar voluntariamente na infernal máquina que lhe esmagará toda a vida. E que aquilo estava legalizado. As leis e os seus pobres executores estavam lá no fundo, zelando para que cumprisse, o maquinismo diabólico, o seu emagamento de um mar de melioria para comprazer a pequena poça lamacenta de uma minoria coberta de pústulas e bexigas de alma.

Ora, eu que, confesso agora, tencionava dirigi-me até às portas da Eternidade para colher duas palavrinhas de esperança, directas e frescas para

por Sebastião Leiria

o jornal, mal o 1972 desembocasse, perdi toda a coragem. Que poderia mais um inocente e inexperiente ano novo fazer contra tão antiga e bem organizada cáfila! Ele não iria ser mais que um passarinho frito naquela bocarra de mandíbulas férreas, que nem guerras ferozes, nem filosofias e sistemas sociológicos muito mais duros e ferozes que as próprias guerras, por falarem à lógica, à razão, ao humanismo, haviam logrado alguma vez quebrar. Elas, as mandíbulas, sim que quebram e têm quebrado tudo que se lhes queira opor. O magnetismo, a exploração de todos por meia-dúzia, não mais terá fim; pois o próprio fracço explorado está sempre alerta para explorar, por esta vez, o que lhe fica logo um furo abaixo em fraqueza!

De oreilha murcha por haver perdido a minha rica caixas, retrocedia, Olimpo abaixo, quando, já próximo da meia-noite me surge pela frente, de regresso e a cair de morto, rumo ao jazigo dos anos velhos, na Eternidade, o também já velho 1971. Mas como vinha ele, coitado!

Tínham-lhe arrancado a camisa, não sei se nalguma destas danças modernas, se no fisco. Já se vê tanto disto por aí que nem estrangeiros. Tão mal tratado e chupado de magreza vinha, que parecia esumado de um campo de concentração nazi. No entanto, a venerável barba aos caracóis brancos, caía-lhe patriarcal sobre o peito ondulado dos arcos das costelas. Pelas costas escoria-lhe maravilhosa uma bela e densa cabeleira, — destas de fazer estoirar de inveja alguns rapazes pop de encher chourico, contestatários do ouvido e que mais não são que transportadores de cabelo. Por vezes transportam também outras singularidades esquisitas muito em uso nos circos. Pendia-lhe da mão esquerda a ampuheta, a filtrar os últimos grãos de areia e na direita segurava os atilhos das bolsas das ilusões, esperanças e sonhos a reatlar, mas que agora o maceravam dolorosamente, fazendo-lhe sangrar o magro dorso, cheias com vinho de silício, lástimas, espinhos e bicos-de-obra não resolvidos.

Não resisti à tentação de duas palavrinhas:

— Então, que tal? Isto é lá para o jornal, sabe!

— Mais esta ainda. Mas como é para a folha que na Terra mais se harmonizou com os meus anseios!

Olhou a ampuheta para ver o tempo que lhe restava e depois de se sentar num banco de pão-de-ló com frutas cristalizadas, mesmo à beira de um caminho de merengues frescos, acrescentou:

— Vai mal, muito mal. Poucos fumam charuto, o resto anda tudo à beata. A circulação fiduciária é péssima. Imensas zonas humanas não são irrigadas pela corrente aurífera que ali funciona como sangue, pelo que se corre o risco de graves gangrenas. Os costumes é outra safadice. As mulheres, por exemplo, não só arreagam ou baixam as saias sem grandes demoras e desembaração como querem mais direitos.

— Quer dizer: bens direitos, não é?

(Conclui na 3.ª página)



Moda parisiense apresentada de maneira original a bordo de um barco no rio Sena. O timoneiro é o mestre de cerimónias que dirige o desfile dos manequins.

BRISAS do GUADIANA

Homenagem da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António aos vereadores cessantes

Na penúltima quinta-feira efectuou-se em Vila Real de Santo António a última sessão de Câmara com os vereadores que agora cessaram o seu mandato, srs. eng.º Adácio Madeira Pinto, eng.º Renato Celorico Drago, Manuel Cipriano e João Leal Socorro. A assinalar o acontecimento, o presidente da Câmara Municipal, sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, ofereceu-lhes, após a sessão, um jantar no Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, a que também assistiram o vice-presidente do Município, sr. Manuel Medeiros, Bravo, os presidentes cessantes das Juntas de Freguesia de Vila Real de Santo António, sr. Manuel da Costa Cardoso e de Vila Nova de Cacela, sr. Manuel Feliciano, bem como os representantes da Imprensa.

Aos brindes, o dr. Horta Correia exprimiu o desejo que o norteira de homenagear, após quatro anos de valiosa colaboração e de trabalho profissional, os membros da vereação e das Juntas de Freguesia, pela lealdade e honestidade que haviam posto no desempenho dos seus cargos, dizendo esperar que o facto de deixarem oficialmente as suas funções os não afastasse da missão de bem servir em que tão boas provas tinham dado. Agradeceu a colaboração prestada pela Imprensa, com a qual, disse, existiam pontos de afinidade em relação ao trabalho desenvolvido no Município, já que todos se esforçavam pelo progresso da vila e do concelho, e informou que em 1972 serão constituídas comissões, de modo a que, com a necessária antecedência, possa começar a preparar-se o que serão, em 1975, as comemorações do segundo centénario da fundação da vila.

Agradeceram os srs. Manuel Cipriano, João Leal Socorro, eng.º Renato Drago e Manuel Cardoso, que usaram em relevo as qualidades evidenciadas à frente do Município pelo dr. Horta Correia e, pela Imprensa, os srs. Jacinto Ribeiro, José Manuel Pereira e Joaquim Baptista Correia, salientando o muito que tem sido feito pelo presidente da Câmara, tendo o segundo lembrado que uma das formas de os vereadores e presidentes cessantes das Juntas de Freguesia continuarem servindo a causa pública poderia ser através da constituição de um Grupo de Amigos de Vila Real de Santo António, onde haveria lugar para todas as boas vontades interessadas no progresso vila-realense.

Contando-se com o incondicional apoio do dr. António Manuel Horta Correia e a pronta adesão de todos os presentes, vão ser iniciadas diligências para que o Grupo possa em breve tornar-se um facto.

SERENATAS CANINAS CHATAS

São três ou quatro canídeos, possivelmente com vida regalada durante o dia e cujos donos, para que os bichos lhes não maculem a casa no período nocturno, os prendem nos terraços ou varandas ao aproximar da noite.

Estes canídeos fazem coro no lado sul da Rua Jacinto José de Andrade, em Vila Real de Santo António, começando aos despiques uns com os outros e «cantando» depois, cada um de per si, estranhas e barulhentas odes, possivelmente à lua ou às estrelas, com tal gana que à vizinhança das imediações se torna difícil pregar olho precisamente naquelas horas, que seriam as mais indicadas para repouso do corpo e do espírito.

Dado que as «serenatas» são diárias e as «frequências» da emissão recam sempre nos mesmos pontos, pensamos que não se torne difícil a quem de direito localizar os «cantores» e pedir aos seus donos um pouco mais de compaixão para com os ovidos do próximo.

UM «BRINDE» NEGATIVO NO DIA DE ANO NOVO

Frio e chuvoso entrou o Ano Novo, a convidar as gentes a permanecerem mais em casa, no convívio familiar que a data justificava. Em Vila Real de Santo António, porém, o «convite» tornou-se quase imperativo, pois o corte da energia eléctrica, desde as quatro da tarde até à madrugada do dia seguinte, forçou mesmo muita gente a não abandonar as residências e a detar-se «com as galinhas», como é de uso dizer-se.

Claro que os cafés, cinemas, padarias, instalações industriais, etc., foram as grandes vítimas deste corte (outro das mesmas «dimensões» muito o prejudicará já alguns dias antes) e em relação ao qual — e a tantos outros — se pergunta se não haverá forma de melhorar a assistência para casos de avarias deste género, de modo a que as falhas se não tornem tão frequentes e não incomodem tanto quem espera ser melhor servido — mesmo fora dos dias de Ano Novo e de outros feriados obrigatórios.

ANIMAÇÃO NAS FESTAS DE PASSAGEM DE ANO

Decorreram animadas as festas de passagem de ano realizadas nos clubes de Vila Real de Santo António e hotéis de Monte Gordo. Reuniram centenas de associados, com suas famílias, os «crévellons» do Clube Náutico do Guadiana e do Lusitano Futebol Clube, estando «à cumha», de nacionais e estrangeiros, os dos hotéis dos Navegadores e Vasco da Gama. Este último escolheu a flor da amendoeira e as chaméris algarvias como tema das suas decorações, que denotavam extraordinário bom gosto e muito contribuíram para o agradável ambiente da reunião. Actuaram no «crévellon» do Hotel Vasco da Gama, com assinalado êxito, o Conjunto Vasco da Gama e o Conjunto de Lill Tchumba, composto por esta artista (que atingiu elevado nível nas suas interpretações de números africanos), pelos violas Júlio e Júnior e tambor Barceló «Bonga-Bonga».

EXPOSIÇÃO ALVES REDOL

Numa das dependências do Café Império, na Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António, esteve patente ao público durante alguns dias, despertando grande interesse, a Exposição Itinerante Alves Redol.

Composta por diversos painéis, bem esquematizados, que ostentavam primeiras e outras edições de todas as obras do grande escritor, fotografias em que ficaram registados alguns grandes momentos da sua vida, e vários números de jornais e revistas com colaboração literária de Alves Redol, a exposição registou numerosos visitantes. — S. P.

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinte Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

A COROAR UM RECORDE SEM PRECEDENTES NA HISTÓRIA DA LOTARIA NACIONAL

CASA DA SORTE

vendeu a semana finda aos seus balcões

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

22 073 — 3.º PRÉMIO — 500 Contos

totalizando, assim, em 1971

200 MIL CONTOS

distribuídos em

24 Sortes Grandes - 17 Segundos Prémios - 23 Terceiros Prémios

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino

Na escolha das sementes a utilizar para sementeira, reside, em grande parte, o sucesso das culturas. Com efeito, mesmo que o agricultor disponha de terrenos de boa qualidade e proceda à sua cuidadosa preparação e fertilização, se as sementes que lançar à terra forem de variedades menos próprias, de baixa pureza e inferior germinação, não poderá obter altas produções, nem produtos de qualidade que lhe permitam valorizá-los por preços compensadores.

Uma das causas de desânimo do agricultor está na dificuldade de a lavoura não dispor de recursos que lhe permitam, na maior parte dos casos, colocar os seus produtos em condições remuneradoras. E do conhecimento geral, que a nossa agricultura ainda se acha dominada por um grande número de intermediários, que se instalam entre o produtor e o consumidor. A sua acção provoca o grave problema de dificultar a vida ao consumidor e de obrigar o produtor, especialmente o pequeno, a entregar, por razões várias, os seus produtos por preços ruinosos, que, na generalidade, não compensam os encargos da exploração.

Portanto, a comercialização e a transformação dos produtos agrícolas, constituem ainda um dos problemas que preocupam a lavoura e o Governo e que se tem procurado solucionar por meio de uma organização adequada.

É esta uma das finalidades das associações agrícolas.

A caça não é somente um agradável desporto, que permite saudável exercício físico no meio do ambiente atraente da Natureza. Representa também uma riqueza alimentar, que muito pode pesar na economia nacional.

Por todo o País, as necessidades alimentares das populações rurais são satisfeitas com escassa variedade de produtos agrícolas e uma pecuária doméstica muito limitada.

Na caça dos campos e na pesca dos rios, pode encontrar-se um suplemento alimentar, que, pelo seu teor em proteínas e valor energético, se torna indispensável ao bem-estar das populações rurais.

Devemos, porém, ter presente que só pode existir caça em Portugal, se, todos os anos, ao findar cada época venatória, «sobejarem» casais suficientes para reconstituir, ou até aumentar, através das suas criações, o número de animais abatidos no exercício da caça. Dizimar estes casais é, portanto, promover o desperecimento da caça.

Recomenda-se assim aos caçadores que: não «castiguem» as zonas mais despovoadas de caça; combatam a ideia errada que existe, de que um bom caçador tem que ser um «grande cinto».

Para ser bom caçador, não é necessário efectuar grandes matanças. Todo o caçador deverá orgulhar-se de ser um «desportista», na verdadeira acepção da palavra, e nunca um «destruidor» da caça.

....E TAMBÉM

Residencial CMAR

Armação de Pêra

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abbás Azevedo, 14

Telex: 24987 FARO